

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**BOLETINS “CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”
RESULTADOS MENSAIS (JANEIRO A DEZEMBRO DE 2011) E ANUAL (2010)**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A2. Coordenação Técnica Nacional para Manutenção da Qualidade na Execução
das Pesquisas Regionais

A2. 1 Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano–
Resultados Mensais e Anual”

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2012

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Paulo Roberto dos Santos Pinto

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

Equipe Regional PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Iracema Keila Castelo Branco
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais -
IPEAD
Rodolpho Bertolini Júnior

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

APRESENTAÇÃO

O presente documento retrata sinteticamente a execução de atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre janeiro e dezembro de 2011, com o propósito de *Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego*, por meio de uma *Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais*.

Este Sistema é constituído por sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram implantadas entre 1984 e 2008, a partir da demanda de governos estaduais que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho urbanos.

Com a utilização de uma mesma metodologia PED, que inclui os mesmos conceitos e procedimentos operacionais, foi possível a construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Contudo, avanços como a produção de análises regionais nacionalmente coordenadas, a realização de pesquisas capazes de complementar e/ou suplementar àquelas corriqueiramente levantadas ou promoção inovações metodológicas, necessitam de permanente estímulo e articulação.

A necessidade de uma perene Coordenação Técnica do Sistema está diretamente associada à manutenção e articulação de uma equipe especializada e dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras voltadas aos avanços e procedimentos técnicos das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades básicas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE – DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Neste sentido este relatório traz os Boletins Mensais Metropolitanos com os resultados de janeiro a dezembro de 2011 e o Boletim Anual, com os resultados de 2010 (divulgado em janeiro de 2011). Além os boletins metropolitanos, que vão aqui impressos, seguem em CD todos os Boletins Regionais Mensais e Anuais, referentes ao mesmo período.

JANEIRO⁽²⁾ DE 2011
PEQUENO CRESCIMENTO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.291 mil pessoas, 57 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu ligeiramente, ao passar de 10,1%, em dezembro, para os atuais 10,4%. Segundo suas componentes, esse comportamento foi resultado da elevação da taxa de desemprego aberto (de 7,2% para 7,6%), uma vez que a de desemprego oculto (2,8%) não variou. A **taxa de participação** reduziu-se de 60,5% para 60,1%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2010-Janeiro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
População em Idade Ativa	36.074	36.639	36.704	65	630	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	21.797	22.184	22.076	-108	279	-0,5	1,3
Ocupados	19.101	19.950	19.785	-165	684	-0,8	3,6
Desempregados	2.696	2.234	2.291	57	-405	2,6	-15,0
Em Desemprego Aberto	1.810	1.602	1.668	66	-142	4,1	-7,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	579	421	393	-28	-186	-6,7	-32,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	307	211	230	19	-77	9,0	-25,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em janeiro, o **nível de ocupação** reduziu-se em 0,8%. A eliminação de 165 mil postos de trabalho, diante da saída de 108 mil pessoas da População Economicamente Ativa, elevou o número de desempregados em 57 mil pessoas. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.785 mil pessoas e a PEA, em 22.076 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado entre as regiões pesquisadas: elevou-se em Recife, Belo Horizonte e São Paulo, manteve-se relativamente estável em Fortaleza, Porto Alegre e Salvador e decresceu ligeiramente no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2

Taxas de Desemprego Total

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)

Janeiro/2010-Janeiro/2011

Regiões	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Em porcentagem	
				Variação	
				Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
Total	12,4	10,1	10,4	3,0	-16,1
Distrito Federal	14,7	12,9	12,6	-2,3	-14,3
Belo Horizonte	9,6	7,1	7,7	8,5	-19,8
Fortaleza	9,7	8,3	8,5	2,4	-12,4
Porto Alegre	9,7	7,2	7,3	1,4	-24,7
Recife	17,9	12,8	13,5	5,5	-24,6
Salvador	17,7	13,8	13,6	-1,4	-23,2
São Paulo	11,8	10,1	10,5	4,0	-11,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação diminuiu em Recife (1,8%), São Paulo (1,1%) e, em menor medida, em Salvador (0,6%) e Belo Horizonte (0,6%) e permaneceu em relativa estabilidade em Fortaleza (-0,3%) Porto Alegre (-0,1%) e no Distrito Federal (0,2%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se nos **Serviços** (121 mil ocupações, ou 1,1%), na **Indústria** (32 mil ocupações, ou 1,0%), na **Construção Civil** (28 mil, ou 2,1%) e no agregado **Outros Setores** (19 mil, ou 1,2%). Apenas no **Comércio** houve crescimento do nível de ocupação (35 mil, ou 1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)

Janeiro/2010-Janeiro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
Total	19.101	19.950	19.785	-165	684	-0,8	3,6
Indústria	2.922	3.100	3.068	-32	146	-1,0	5,0
Comércio	3.133	3.258	3.293	35	160	1,1	5,1
Serviços	10.232	10.736	10.615	-121	383	-1,1	3,7
Construção Civil (2)	1.196	1.323	1.295	-28	99	-2,1	8,3
Outros (3)	1.618	1.533	1.514	-19	-104	-1,2	-6,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados decresceu 0,6%. No segmento privado, o pequeno crescimento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,5%) contrastou com a retração dos sem carteira (3,4%). Também se retraíram os contingentes de autônomos (0,8%), de empregados domésticos (0,9%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (2,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2010-Janeiro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-10	Dez-10	Jan-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10	Jan-11/ Dez-10	Jan-11/ Jan-10
Total de Ocupados	19.101	19.950	19.785	-165	684	-0,8	3,6
Assalariados (2)	12.806	13.704	13.622	-82	816	-0,6	6,4
Setor Privado	10.771	11.540	11.518	-22	747	-0,2	6,9
Com Carteira Assinada	8.777	9.550	9.595	45	818	0,5	9,3
Sem Carteira Assinada	1.994	1.990	1.923	-67	-71	-3,4	-3,6
Autônomos	3.499	3.422	3.393	-29	-106	-0,8	-3,0
Empregados Domésticos	1.449	1.382	1.370	-12	-79	-0,9	-5,5
Demais Posições (3)	1.347	1.442	1.400	-42	53	-2,9	4,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

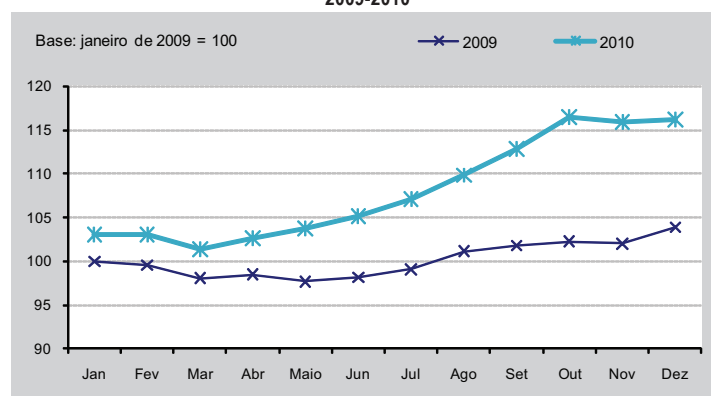
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, houve pequena redução dos **rendimentos médios** reais de ocupados (0,4%) e assalariados (0,6%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.389 e R\$ 1.425, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Fortaleza (1,3%, passando a valer R\$ 876) e Salvador (1,2%, ou R\$ 1.096), manteve-se em relativa estabilidade no Distrito Federal (0,2%, ou R\$ 2.106) e reduziu-se em Belo Horizonte (2,1%, ou R\$ 1.335) e, em menor proporção, em Porto Alegre (0,6%, ou R\$ 1.364), Recife (0,5%, R\$ 937) e São Paulo (0,5%, R\$ 1.528).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** dos ocupados e dos assalariados permaneceram relativamente estáveis (0,3%) (Gráfico 1). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu pequenos acréscimos do nível de ocupação e variações negativas do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

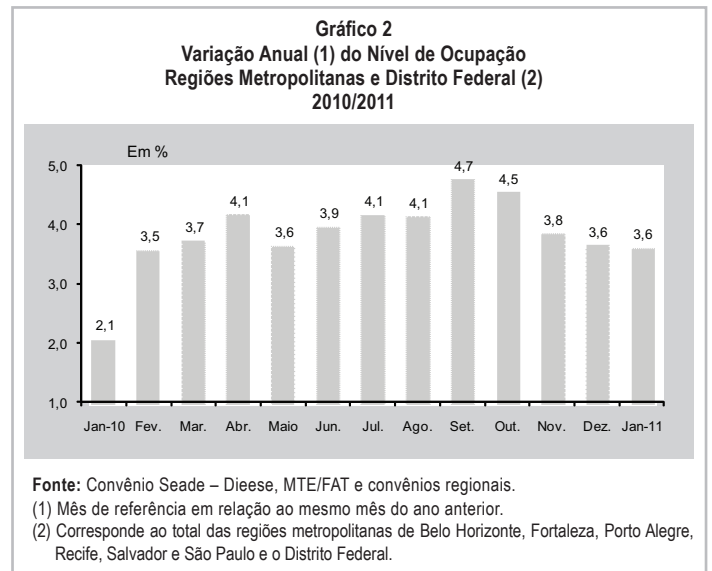
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO APRESENTA MESMO RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre janeiro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 3,6%, mesma variação do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 684 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (279 mil), o que resultou na retração do contingente de desempregados em 405 mil pessoas. A **taxa de participação** recuou ligeiramente, ao passar de 60,4% para 60,1%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Salvador (7,2%), Recife (6,9%), Porto Alegre (5,2%), Fortaleza (5,0%), São Paulo (3,6%) e Distrito Federal (1,3%). Pelo terceiro mês consecutivo, a exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 2,3%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (383 mil postos de trabalho, ou 3,7%), no **Comércio** (160 mil, ou 5,1%), na **Indústria** (146 mil, ou 5,0%) e na **Construção Civil** (99 mil, ou 8,3%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (104 mil ocupações, ou 6,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento total elevou-se em 6,4%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (9,3%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (3,6%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,0%), mas diminuíram os contingentes de empregados domésticos (5,5%) e autônomos (3,0%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 12,4%, em janeiro de 2010, para os atuais 10,4%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,3% para 7,6%) e oculto (de 4,1% para 2,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Salvador e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2009 e de 2010, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 7,8% para os ocupados e 4,2% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em Recife (12,6%), São Paulo (11,0%), Distrito Federal (8,4%), Fortaleza (5,3%), Salvador (4,7%) e Porto Alegre (3,5%). Em Belo Horizonte, o rendimento médio praticamente não variou (-0,1%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 11,8% e 11,6%, respectivamente. Em ambos os casos, como reflexo de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

FEVEREIRO⁽²⁾ DE 2011
DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.318 mil pessoas, 27 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,4%, em janeiro, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,6% para 7,7% e a de desemprego oculto (2,8%) não se alterou. A **taxa de participação** variou de 60,1% para 59,8%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
População em Idade Ativa	36.138	36.704	36.758	54	620	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.907	22.076	21.980	-96	73	-0,4	0,3
Ocupados	19.117	19.785	19.662	-123	545	-0,6	2,9
Desempregados	2.789	2.291	2.318	27	-471	1,2	-16,9
Em Desemprego Aberto	1.901	1.668	1.692	24	-209	1,4	-11,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	569	393	384	-9	-185	-2,3	-32,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	319	230	242	12	-77	5,2	-24,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** reduziu-se em 0,6%. A eliminação de 123 mil postos de trabalho e a saída de 96 mil pessoas da População Economicamente Ativa resultaram no acréscimo de 27 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas sete regiões investigadas foi estimado em 19.662 mil pessoas e a PEA, em 21.980 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. A taxa de desemprego total praticamente não variou na maior parte das regiões pesquisadas, mas elevou-se em Recife e Salvador (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Variação	
				Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
Total	12,7	10,4	10,5	1,0	-17,3
Distrito Federal	14,1	12,6	12,7	0,8	-9,9
Belo Horizonte	9,7	7,7	7,8	1,3	-19,6
Fortaleza	9,9	8,5	8,6	1,2	-13,1
Porto Alegre	9,6	7,3	7,3	0,0	-24,0
Recife	19,0	13,5	13,9	3,0	-26,8
Salvador	18,8	13,6	14,3	5,1	-23,9
São Paulo	12,2	10,5	10,6	1,0	-13,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação diminuiu em Salvador (1,6%), Fortaleza (1,5%), Recife (0,8%) e Belo Horizonte (0,8%) e ficou relativamente estável em Porto Alegre (-0,4%), São Paulo (-0,3%) e no Distrito Federal (-0,2%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se nos **Serviços** (68 mil ocupações, ou 0,6%), no **Comércio** (65 mil, ou 2,0%) e na **Construção Civil** (8 mil, ou 0,6%) e permaneceu em relativa estabilidade na **Indústria** (8 mil ocupações a menos, ou -0,3%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve crescimento do nível de ocupação (28 mil, ou 1,7%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
Total	19.117	19.785	19.662	-123	545	-0,6	2,9
Indústria	2.905	3.068	3.060	-8	155	-0,3	5,3
Comércio	3.189	3.293	3.228	-65	39	-2,0	1,2
Serviços	10.233	10.615	10.547	-68	314	-0,6	3,1
Construção Civil (2)	1.199	1.295	1.287	-8	88	-0,6	7,3
Outros (3)	1.591	1.514	1.540	26	-51	1,7	-3,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu 1,0%. No segmento privado, a redução do assalariamento sem carteira de trabalho assinada (1,9%) foi mais intensa do que a verificada entre aqueles com carteira (0,6%). Cresceu o contingente de empregados domésticos (1,9%), permaneceu praticamente estável o de autônomos (0,3%) e diminuiu o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2010-Fevereiro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-10	Jan-11	Fev-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10	Fev-11/ Jan-11	Fev-11/ Fev-10
Total de Ocupados	19.117	19.785	19.662	-123	545	-0,6	2,9
Assalariados (2)	12.887	13.622	13.481	-141	594	-1,0	4,6
Setor Privado	10.860	11.518	11.423	-95	563	-0,8	5,2
Com Carteira Assinada	8.914	9.595	9.537	-58	623	-0,6	7,0
Sem Carteira Assinada	1.946	1.923	1.886	-37	-60	-1,9	-3,1
Autônomos	3.448	3.393	3.404	11	-44	0,3	-1,3
Empregados Domésticos	1.441	1.370	1.396	26	-45	1,9	-3,1
Demais Posições (3)	1.341	1.400	1.381	-19	40	-1,4	3,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

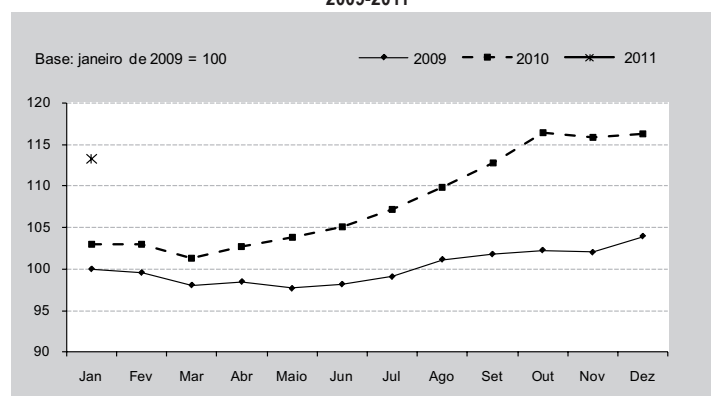
7. Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziu-se o **rendimento médio** real dos ocupados (1,7%) e praticamente não variou o dos assalariados (-0,1%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.382 e R\$ 1.440, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados decresceu em São Paulo (2,8%, passando a valer R\$ 1.505), Salvador (2,1%, ou R\$ 1.089), Fortaleza (1,3%, ou R\$ 871), Distrito Federal (0,8%, ou R\$ 2.098) e Recife (0,6%, ou R\$ 938), permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.361) e aumentou em Porto Alegre (1,4%, R\$ 1.393).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, reduziram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (2,6%)

(Gráfico 1) e dos assalariados (0,9%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

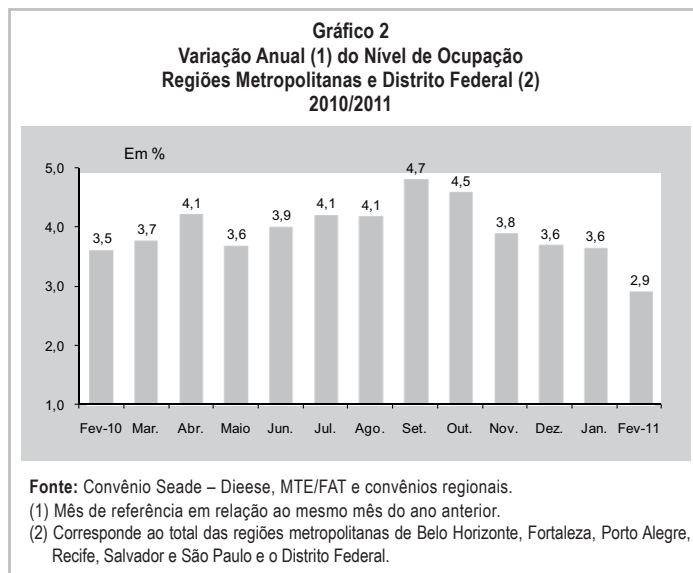
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre fevereiro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se em 2,9%, a menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 545 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (73 mil), o que resultou na retração do contingente de desempregados em 471 mil pessoas. A **taxa de participação** recuou de 60,6% para 59,8%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (6,9%), Salvador (6,0%), Fortaleza (4,1%), Porto Alegre (3,9%), São Paulo (2,8%) e Distrito Federal (0,5%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 2,2%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (314 mil postos de trabalho, ou 3,1%), na **Indústria** (155 mil, ou 5,3%), na **Construção Civil** (88 mil, ou 7,3%) e no **Comércio** (39 mil, ou 1,2%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (51 mil ocupações, ou 3,2%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o assalariamento total elevou-se em 4,6%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (7,0%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (3,1%). Também diminuíram o número de empregados domésticos (3,1%) e o de autônomos (1,3%), mas elevou-se o de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (3,0%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, passou de 12,7%, em fevereiro de 2010, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,7% para 7,7%) e oculto (de 4,1% para 2,8%), no período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Salvador e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre janeiro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 6,1% para os ocupados e 3,6% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em Recife (9,7%), São Paulo (8,0%), Distrito Federal (7,6%), Porto Alegre (7,3%), Fortaleza (4,8%) e Salvador (2,0%). Em Belo Horizonte, o rendimento médio reduziu-se em 0,8%.
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 9,9% e 10,2%, respectivamente. Em ambos os casos, como reflexo de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

MARÇO⁽²⁾ DE 2011
CRESCIMENTO ESPERADO DO DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.451 mil pessoas, 133 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu, ao passar de 10,5%, em fevereiro, para os atuais 11,2%. Segundo suas componentes, esse comportamento foi resultado da elevação da taxa de desemprego aberto (de 7,7% para 8,3%), uma vez que a de desemprego oculto (2,8%) não variou. A **taxa de participação** oscilou de 59,8% para 59,5%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/10-Março/11

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
População em Idade Ativa	36.188	36.758	36.807	49	619	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.912	21.980	21.907	-73	-5	-0,3	0,0
Ocupados	18.969	19.662	19.455	-207	486	-1,1	2,6
Desempregados	2.943	2.318	2.451	133	-492	5,7	-16,7
Em Desemprego Aberto	2.068	1.692	1.829	137	-239	8,1	-11,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	558	384	385	1	-173	0,3	-31,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	317	242	237	-5	-80	-2,1	-25,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em março, o **nível de ocupação** reduziu-se em 1,1%. A eliminação de 207 mil postos de trabalho, diante da saída de 73 mil pessoas da População Economicamente Ativa, elevou o número de desempregados em 133 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.455 mil pessoas e a PEA, em 21.907 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em Salvador, Belo Horizonte, Fortaleza, São Paulo e Distrito Federal, manteve-se relativamente estável em Porto Alegre e não variou em Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2010-Março/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Variação	
				Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
Total	13,4	10,5	11,2	6,7	-16,4
Distrito Federal	14,7	12,7	13,4	5,5	-8,8
Belo Horizonte	10,2	7,8	8,5	9,0	-16,7
Fortaleza	10,2	8,6	9,3	8,1	-8,8
Porto Alegre	9,8	7,3	7,4	1,4	-24,5
Recife	19,3	13,9	13,9	0,0	-28,0
Salvador	19,9	14,3	15,7	9,8	-21,1
São Paulo	13,1	10,6	11,3	6,6	-13,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação diminuiu em Salvador (3,2%), Fortaleza (1,4%), Porto Alegre (1,3%) e São Paulo (1,2%), permaneceu em relativa estabilidade em Belo Horizonte (-0,1%) e no Distrito Federal (-0,2%) e variou positivamente em Recife (0,4%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se em todos os setores de atividade analisados: **Serviços** (eliminação de 56 mil ocupações, ou redução de 0,5%), **Comércio** (52 mil, ou 1,6%), agregado **Outros Setores** (37 mil, ou 2,4%), **Construção Civil** (31 mil, ou 2,4%) e **Indústria** (31 mil, ou 1,0%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2010-Março/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
Total	18.969	19.662	19.455	-207	486	-1,1	2,6
Indústria	2.938	3.060	3.029	-31	91	-1,0	3,1
Comércio	3.125	3.228	3.176	-52	51	-1,6	1,6
Serviços	10.124	10.547	10.491	-56	367	-0,5	3,6
Construção Civil (2)	1.216	1.287	1.256	-31	40	-2,4	3,3
Outros (3)	1.566	1.540	1.503	-37	-63	-2,4	-4,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados decresceu 0,5%. No segmento privado, o pequeno crescimento do contingente que não possui carteira de trabalho assinada (0,7%) não compensou a redução daquele que a possui (1,0%). Também se retraíram os contingentes de empregados domésticos (3,3%), autônomos (2,1%) e classificados nas demais posições ocupacionais (1,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2010-Março/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-10	Fev-11	Mar-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10	Mar-11/ Fev-11	Mar-11/ Mar-10
Total de Ocupados	18.969	19.662	19.455	-207	486	-1,1	2,6
Assalariados (2)	12.868	13.481	13.414	-67	546	-0,5	4,2
Setor Privado	10.853	11.423	11.343	-80	490	-0,7	4,5
Com Carteira Assinada	8.959	9.537	9.444	-93	485	-1,0	5,4
Sem Carteira Assinada	1.894	1.886	1.900	14	6	0,7	0,3
Autônomos	3.375	3.404	3.331	-73	-44	-2,1	-1,3
Empregados Domésticos	1.399	1.396	1.350	-46	-49	-3,3	-3,5
Demais Posições (3)	1.327	1.381	1.360	-21	33	-1,5	2,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

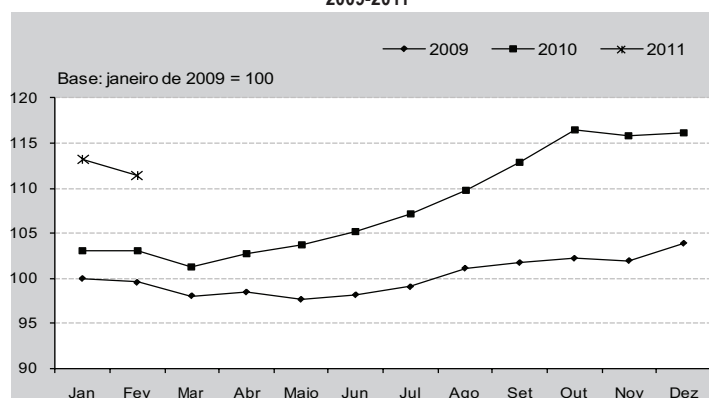
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,8%) (Gráfico 1) e assalariados (0,7%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.377 e R\$ 1.437, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se no Distrito Federal (3,1%, passando a valer R\$ 2.041), São Paulo (1,3%, ou R\$ 1.491), Porto Alegre (1,2%, ou R\$ 1.388) e, em menor medida, Salvador (0,4%, ou R\$ 1.085) e elevou-se em Belo Horizonte (1,4%, ou R\$ 1.391), Recife (0,5%, R\$ 950) e Fortaleza (0,5%, R\$ 877).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, retraíram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (1,6%) (Gráfico 1) e dos assalariados (1,9%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

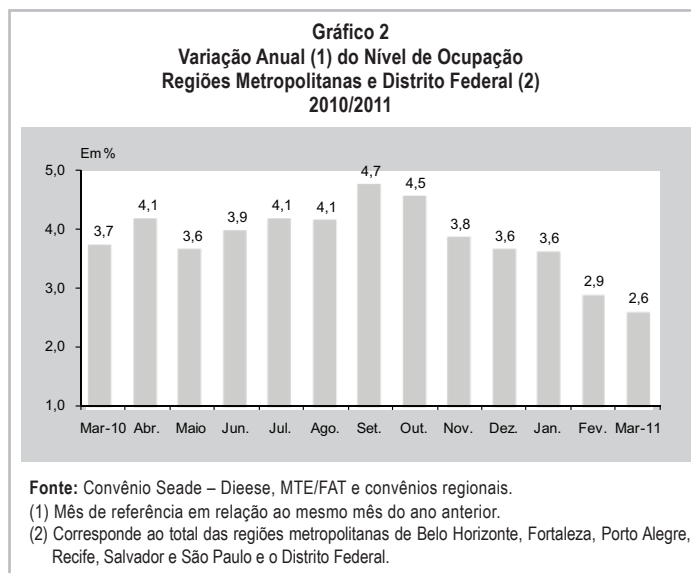
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre março de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 2,6%, a menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 486 mil ocupações que, diante da estabilidade da força de trabalho regional (cinco mil pessoas a menos), resultaram na retração do contingente de desempregados em 492 mil pessoas. A **taxa de participação** retraiu-se de 60,6% para 59,5%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (7,5%), Salvador (4,0%), Fortaleza (3,4%), Porto Alegre (3,0%), São Paulo (2,6%) e Distrito Federal (0,8%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 1,7%.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (367 mil postos de trabalho, ou 3,6%), na **Indústria** (91 mil, ou 3,1%), no **Comércio** (51 mil, ou 1,6%) e na **Construção Civil** (40 mil, ou 3,3%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (63 mil ocupações, ou 4,0%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o total de assalariados elevou-se em 4,2%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (5,4%) e da relativa estabilidade do contingente sem carteira (0,3%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (2,5%), mas diminuíram os contingentes de empregados domésticos (3,5%) e autônomos (1,3%).
14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 13,4%, em março de 2010, para os atuais 11,2%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,4% para 8,3%) e oculto (de 4,0% para 2,8%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Porto Alegre e Salvador (Tabela 2).
16. Entre fevereiro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 5,1% para os ocupados e 3,5% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em São Paulo (7,2%), Recife (7,1%), Distrito Federal (5,9%), Porto Alegre (3,2%), Fortaleza (3,0%), Salvador (1,8%) e Belo Horizonte (1,2%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados encontram-se em patamares bem superiores aos registrados há 12 meses: 8,1% e 8,2%, respectivamente. Ambos refletem aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio, nesse período.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

ABRIL⁽²⁾ DE 2011

TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.450 mil pessoas, praticamente igual ao do mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 11,2%, em março, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, esse resultado decorreu de comportamento semelhante da taxa de desemprego aberto (que passou de 8,3% para 8,4%) e da taxa de desemprego oculto (2,8%), que não variou. A **taxa de participação** passou de 59,5% para 59,6%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2010-Abril/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
População em Idade Ativa	36.245	36.807	36.853	46	608	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	22.042	21.907	21.982	75	-60	0,3	-0,3
Ocupados	19.100	19.455	19.532	77	432	0,4	2,3
Desempregados	2.942	2.451	2.450	-1	-492	0,0	-16,7
Em Desemprego Aberto	2.096	1.829	1.840	11	-256	0,6	-12,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	565	385	404	19	-161	4,9	-28,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	281	237	205	-32	-76	-13,5	-27,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

- Em abril, o **nível de ocupação** variou 0,4%. O número de postos de trabalho gerados (77 mil) foi semelhante ao de pessoas que entraram na força de trabalho (75 mil), mantendo o contingente de desempregados praticamente inalterado. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.532 mil pessoas e a PEA, em 21.982 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A taxa de desemprego manteve-se relativamente estável na maioria das regiões, mas aumentou em Fortaleza e diminuiu em Belo Horizonte (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abr/2010-Abril/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Variação	
				Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
Total	13,3	11,2	11,1	-0,9	-16,5
Distrito Federal	14,2	13,4	13,6	1,5	-4,2
Belo Horizonte	9,9	8,5	8,1	-4,7	-18,2
Fortaleza	10,6	9,3	9,8	5,4	-7,5
Porto Alegre	9,6	7,4	7,4	0,0	-22,9
Recife	18,8	13,9	13,8	-0,7	-26,6
Salvador	19,0	15,7	15,7	0,0	-17,4
São Paulo	13,3	11,3	11,2	-0,9	-15,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. A única região que apresentou variação relevante do nível de ocupação foi a de Recife (1,3%), pois em todas as demais esse indicador pouco se alterou no período: São Paulo (0,5%), Belo Horizonte (0,4%), Porto Alegre (0,4%), Distrito Federal (0,4%), Salvador (-0,6%) e Fortaleza (-0,4%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (114 mil ocupações, ou 1,1%) e na **Construção Civil** (23 mil, ou 1,8%), mais que compensando a redução na **Indústria** (31 mil, ou 1,0%) e no **Comércio** (30 mil, ou 0,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2010-Abril/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
Total	19.100	19.455	19.532	77	432	0,4	2,3
Indústria	2.963	3.029	2.998	-31	35	-1,0	1,2
Comércio	3.157	3.176	3.146	-30	-11	-0,9	-0,3
Serviços	10.135	10.491	10.605	114	470	1,1	4,6
Construção Civil (2)	1.242	1.256	1.279	23	37	1,8	3,0
Outros (3)	1.603	1.503	1.504	1	-99	0,1	-6,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco se alterou (0,3%). No segmento privado, houve pequeno crescimento do contingente com carteira de trabalho assinada (0,6%) e relativa estabilidade daqueles sem carteira (-0,2%). Cresceu o número de autônomos (1,4%) e manteve-se relativamente estável o de empregados domésticos (0,1%) e o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2010-Abril/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-10	Mar-11	Abr-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10	Abr-11/ Mar-11	Abr-11/ Abr-10
Total de Ocupados	19.100	19.455	19.532	77	432	0,4	2,3
Assalariados (2)	12.925	13.414	13.450	36	525	0,3	4,1
Setor Privado	10.912	11.343	11.393	50	481	0,4	4,4
Com Carteira Assinada	8.992	9.444	9.497	53	505	0,6	5,6
Sem Carteira Assinada	1.921	1.900	1.896	-4	-25	-0,2	-1,3
Autônomos	3.419	3.331	3.377	46	-42	1,4	-1,2
Empregados Domésticos	1.437	1.350	1.351	1	-86	0,1	-6,0
Demais Posições (3)	1.319	1.360	1.354	-6	35	-0,4	2,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

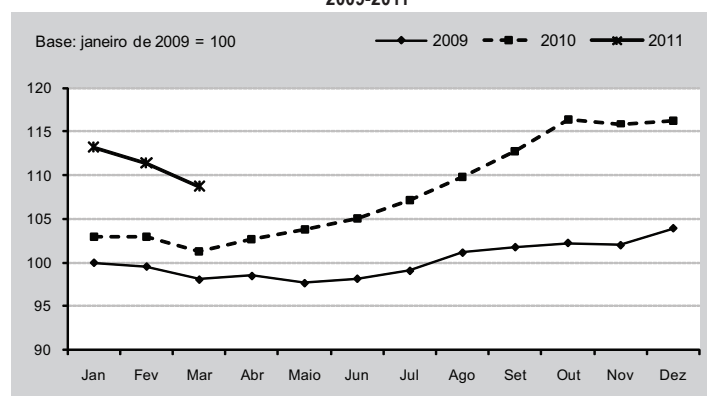
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em março, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,2%) e assalariados (1,9%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.371 e R\$ 1.422, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em todas as regiões pesquisadas: Salvador (4,8%, passando a valer R\$ 1.038); Distrito Federal (2,6%, ou R\$ 2.003); Fortaleza (1,4%, ou R\$ 878); São Paulo (1,0%, ou R\$ 1.490); Recife (0,9%, ou R\$ 948); Belo Horizonte (0,7%, ou R\$ 1.391); e Porto Alegre (0,3%, ou R\$ 1.395).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, retraíram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (2,4%) (Gráfico 1) e dos assalariados (2,5%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO CRESCE EM RITMO CADA VEZ MENOR

10. Entre abril de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 2,3%, a menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 432 mil ocupações que, diante da pequena retração da População Economicamente Ativa (60 mil pessoas), resultaram na redução do contingente de desempregados em 492 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,8% para 59,6%, no período em análise.

11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (9,2%), Porto Alegre (3,2%), Fortaleza (3,0%), São Paulo (2,0%), Salvador (1,9%) e Distrito Federal (0,8%). A exceção foi Belo Horizonte, onde houve redução de 1,3%.

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (470 mil postos de trabalho, ou 4,6%), na **Construção Civil** (37 mil, ou 3,0%), na **Indústria** (35 mil, ou 1,2%), variou negativamente no **Comércio** (11 mil, ou 0,3%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (99 mil, ou 6,2%).

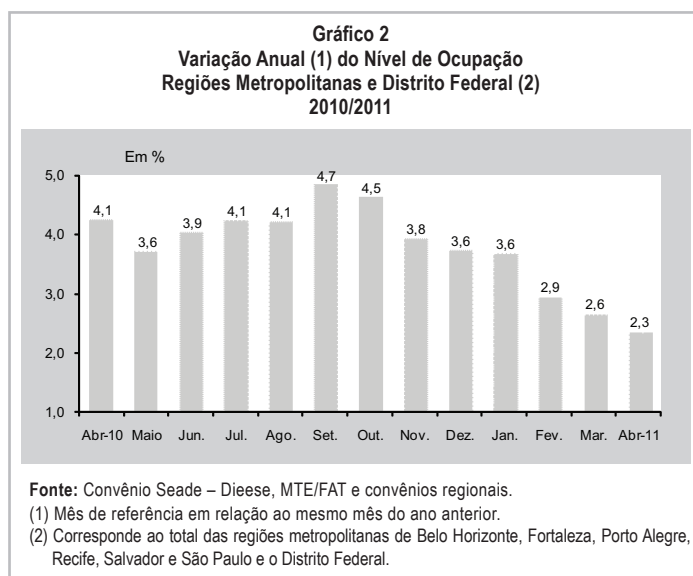
13. Segundo **posição na ocupação**, o total de assalariados elevou-se em 4,1%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (5,6%) e da redução do contingente sem carteira (1,3%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (2,7%), e diminuíram os contingentes de empregados domésticos (6,0%) e autônomos (1,2%).

14. A **taxa de desemprego** total, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu de 13,3%, em abril de 2010, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,5% para 8,4%) e oculto (de 3,8% para 2,8%), no mesmo período.

15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife e Porto Alegre (Tabela 2).

16. Entre março de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 4,7% para os ocupados e 2,2% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados elevou-se em São Paulo (8,7%), Recife (7,8%), Fortaleza (3,1%), Porto Alegre (2,2%), Distrito Federal (1,3%) e Belo Horizonte (0,6%). A exceção foi Salvador, onde houve retração de 6,6%.

17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 7,3% e 6,3%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Em ambos os casos, refletiram aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real, nesse período.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

MAIO² DE 2011

TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.410 mil pessoas, 40 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu em relativa estabilidade, pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 11,1%, em abril, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, esse resultado decorreu de comportamento semelhante da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,4% para 8,3%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,8% para 2,6%. A **taxa de participação** elevou-se de 59,6% para 60,0%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-10	Abr-11	Maio-11	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
População em Idade Ativa	36.281	36.853	36.913	60	632	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	21.972	21.982	22.133	151	161	0,7	0,7
Ocupados	19.068	19.532	19.724	192	656	1,0	3,4
Desempregados	2.904	2.450	2.410	-40	-494	-1,6	-17,0
Em Desemprego Aberto	2.071	1.840	1.828	-12	-243	-0,7	-11,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	555	404	385	-19	-170	-4,7	-30,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	279	205	196	-9	-83	-4,4	-29,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

- Em maio, o **nível de ocupação** aumentou 1,0%. O número de postos de trabalho gerados (192 mil) foi superior ao de pessoas que entraram na força de trabalho (151 mil), reduzindo o contingente de desempregados em 40 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.724 mil pessoas e a PEA, em 22.133 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável na maioria das regiões, diminuiu em São Paulo e no Distrito Federal e cresceu ligeiramente em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Maio-10	Abr-11	Maio-11	Variação	
				Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
Total	13,2	11,1	10,9	-1,8	-17,4
Distrito Federal	14,3	13,6	13,0	-4,4	-9,1
Belo Horizonte	9,6	8,1	8,2	1,2	-14,6
Fortaleza	10,6	9,8	10,0	2,0	-5,7
Porto Alegre	9,6	7,4	7,7	4,1	-19,8
Recife	18,3	13,8	13,7	-0,7	-25,1
Salvador	18,2	15,7	15,6	-0,6	-14,3
São Paulo	13,3	11,2	10,7	-4,5	-19,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (1,8%), São Paulo (1,3%), Distrito Federal (1,0%) e, em menor medida, Fortaleza (0,6%). Nas demais regiões esse indicador pouco se alterou no período: 0,3% em Recife; 0,2% em Salvador; e -0,1% em Porto Alegre.
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou no **Comércio** (93 mil, ou 3,0%), no agregado **Outros Setores** (59 mil, ou 3,9%) e na **Construção Civil** (24 mil, ou 1,9%), permanecendo relativamente estável nos **Serviços** (14 mil, ou 0,1%) e na **Indústria** (2 mil, ou 0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Maio-10	Abr-11	Maio-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				MAio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
Total	19.068	19.532	19.724	192	656	1,0	3,4
Indústria	2.977	2.998	3.000	2	23	0,1	0,8
Comércio	3.100	3.146	3.239	93	139	3,0	4,5
Serviços	10.185	10.605	10.619	14	434	0,1	4,3
Construção Civil (2)	1.221	1.279	1.303	24	82	1,9	6,7
Outros (3)	1.585	1.504	1.563	59	-22	3,9	-1,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu ligeiramente (0,7%). No segmento privado, aumentou o contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (1,4%) e diminuiu o daqueles sem carteira (0,8%). Houve crescimento do número de empregados domésticos (3,6%), dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,0%) e de autônomos (0,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-10	Abr-11	Maio-11	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
Total de Ocupados	19.068	19.532	19.724	192	656	1,0	3,4
Assalariados (2)	12.875	13.450	13.550	100	675	0,7	5,2
Setor Privado	10.839	11.393	11.508	115	669	1,0	6,2
Com Carteira Assinada	8.893	9.497	9.627	130	734	1,4	8,3
Sem Carteira Assinada	1.946	1.896	1.880	-16	-66	-0,8	-3,4
Autônomos	3.463	3.377	3.408	31	-55	0,9	-1,6
Empregados Domésticos	1.416	1.351	1.399	48	-17	3,6	-1,2
Demais Posições (3)	1.314	1.354	1.367	13	53	1,0	4,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

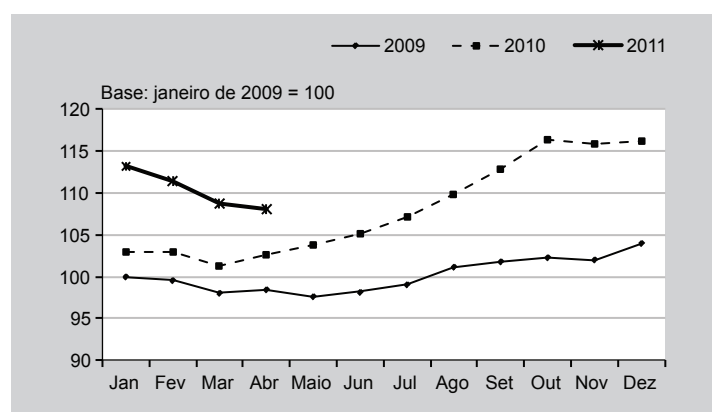
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em abril, no conjunto das regiões pesquisadas e pelo sexto mês consecutivo, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,2%) e assalariados (1,7%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.367 e R\$ 1.409, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se no Distrito Federal (3,7%, passando a valer R\$ 1.942), São Paulo (1,5%, ou R\$ 1.480), Belo Horizonte (1,4%, ou R\$ 1.383) e Porto Alegre (1,3%, ou R\$ 1.398), mas aumentou em Salvador (1,9%, ou R\$ 1.063), Fortaleza (1,3%, ou R\$ 894) e Recife (0,7%, ou R\$ 959)

9. No conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram as **massas de rendimentos** dos ocupados (0,6%) (Gráfico 1) e dos assalariados (1,3%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação pouco se alterou.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

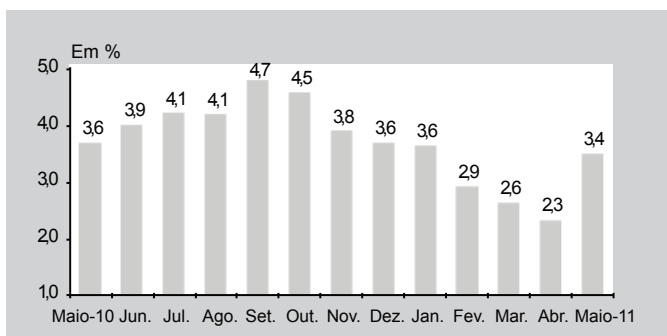
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO ACELERA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre maio de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 3,4%, interrompendo movimento de declínio dos últimos sete meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 656 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (161 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 494 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 60,0%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Recife (8,4%), Porto Alegre (4,4%), São Paulo (3,7%), Fortaleza (3,0%), Salvador (2,1%), Distrito Federal (1,2%) e, em menor medida, Belo Horizonte (0,8%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (434 mil postos de trabalho, ou 4,3%), no **Comércio** (139 mil, ou 4,5%), na **Construção Civil** (82 mil, ou 6,7%) e na **Indústria** (23 mil, ou 0,8%), diminuindo apenas no agregado **Outros Setores** (22 mil, ou 1,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o total de assalariados elevou-se em 5,2%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (8,3%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (3,4%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,0%) e diminuíram os contingentes de autônomos (1,6%) e de empregados domésticos (1,2%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total diminuiu de 13,2%, em maio de 2010, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,4% para 8,3%) e oculto (de 3,8% para 2,6%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).
16. Entre abril de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 2,9% para os ocupados e 1,0% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (9,7%), São Paulo (6,3%), Fortaleza (3,2%) e Porto Alegre (1,2%); e diminuiu em Salvador (5,2%), Distrito Federal (3,0%) e Belo Horizonte (2,0%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 5,3% e 5,2%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Em ambos os casos, refletiram aumento do nível de ocupação e do rendimento médio real, nesse período.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2010/2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

JUNHO DE 2011
RELATIVA ESTABILIDADE DA TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.427 mil pessoas, 17 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu em relativa estabilidade, pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 10,9%, em maio, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu a estabilidade das taxas de desemprego aberto (8,3%) e oculto (2,6%). A **taxa de participação** passou de 60,0% para 59,9%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2010-Junho/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
População em Idade Ativa	36.322	36.913	36.976	63	654	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	22.023	22.133	22.159	26	136	0,1	0,6
Ocupados	19.228	19.724	19.732	8	504	0,0	2,6
Desempregados	2.795	2.410	2.427	17	-368	0,7	-13,2
Em Desemprego Aberto	1.995	1.828	1.841	13	-154	0,7	-7,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	532	385	388	3	-144	0,8	-27,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	269	196	198	2	-71	1,0	-26,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em junho, as ligeiras oscilações do **nível de ocupação** (geração de 8 mil ocupações) e da População Economicamente Ativa (mais 26 mil pessoas incorporadas ao mercado de trabalho metropolitano) resultaram no aumento do contingente de desempregados em 17 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.732 mil pessoas e a PEA, em 22.159 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. A taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado entre as regiões: pequeno acréscimo em São Paulo; relativa estabilidade em Salvador, Recife e Porto Alegre; e redução em Belo Horizonte e, em menor proporção, em Fortaleza e no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2010-Junho/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Variação	
				Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
Total	12,7	10,9	11,0	0,9	-13,4
Distrito Federal	14,0	13,0	12,7	-2,3	-9,3
Belo Horizonte	8,5	8,2	7,7	-6,1	-9,4
Fortaleza	10,6	10,0	9,7	-3,0	-8,5
Porto Alegre	9,5	7,7	7,8	1,3	-17,9
Recife	17,6	13,7	13,9	1,5	-21,0
Salvador	16,7	15,6	15,5	-0,6	-7,2
São Paulo	12,9	10,7	11,0	2,8	-14,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Fortaleza (1,4%), Salvador (0,6%), no Distrito Federal (0,6%) e, com menor intensidade, em Porto Alegre (0,5%) e Recife (0,3%), diminuindo apenas em Belo Horizonte (0,4%) e São Paulo (0,4%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (19 mil, ou 0,6%), na **Construção Civil** (18 mil, ou 1,4%) e no agregado **Outros Setores** (18 mil, ou 1,2%), permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (11 mil, ou 0,1%) e retraiu-se na **Indústria** (58 mil, ou 1,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2010-Junho/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
Total	19.228	19.724	19.732	8	504	0,0	2,6
Indústria	2.970	3.000	2.942	-58	-28	-1,9	-0,9
Comércio	3.141	3.239	3.258	19	117	0,6	3,7
Serviços	10.294	10.619	10.630	11	336	0,1	3,3
Construção Civil (2)	1.227	1.303	1.321	18	94	1,4	7,7
Outros (3)	1.596	1.563	1.581	18	-15	1,2	-0,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, decresceu o número de assalariados (0,4%), em junho, em decorrência da redução, no segmento privado, dos contingentes de trabalhadores com (0,4%) e sem carteira de trabalho assinada (3,2%). Elevaram-se o número de empregados domésticos (1,9%), o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%) e, em menor proporção, o de autônomos (0,6%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2010-Junho/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-10	Maio-11	Jun-11	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
Total de Ocupados	19.228	19.724	19.732	8	504	0,0	2,6
Assalariados (2)	13.003	13.550	13.490	-60	487	-0,4	3,7
Setor Privado	10.955	11.508	11.412	-96	457	-0,8	4,2
Com Carteira Assinada	8.981	9.627	9.593	-34	612	-0,4	6,8
Sem Carteira Assinada	1.975	1.880	1.819	-61	-156	-3,2	-7,9
Autônomos	3.451	3.408	3.430	22	-21	0,6	-0,6
Empregados Domésticos	1.443	1.399	1.426	27	-17	1,9	-1,2
Demais Posições (3)	1.331	1.367	1.386	19	55	1,4	4,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

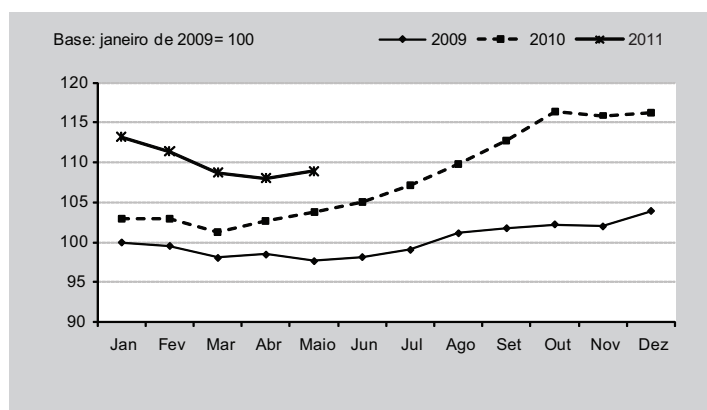
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em maio, no conjunto das regiões pesquisadas e pelo sétimo mês consecutivo, manteve-se em declínio o **rendimento médio** real dos ocupados (0,3%) e permaneceu estável o dos assalariados, que passaram a valer R\$ 1.365 e R\$ 1.411, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em Salvador (1,6%, passando a valer R\$ 1.048), Distrito Federal (1,0%, ou R\$ 1.927), Fortaleza (0,6%, ou R\$ 891) e São Paulo (0,5%, ou R\$ 1.473), mas aumentou em Porto Alegre (1,0%, ou R\$ 1.413), Recife (0,6%, ou R\$ 972) e Belo Horizonte (0,4%, ou R\$ 1.397).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados interrompeu, no mês em análise, trajetória decrescente, ao variar 0,8% (Gráfico 1), mesmo valor registrado para a massa salarial. Em ambos os casos, esse pequeno crescimento refletiu aumentos do nível de ocupação, uma vez que os rendimentos médios permaneceram relativamente estáveis.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lepad; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

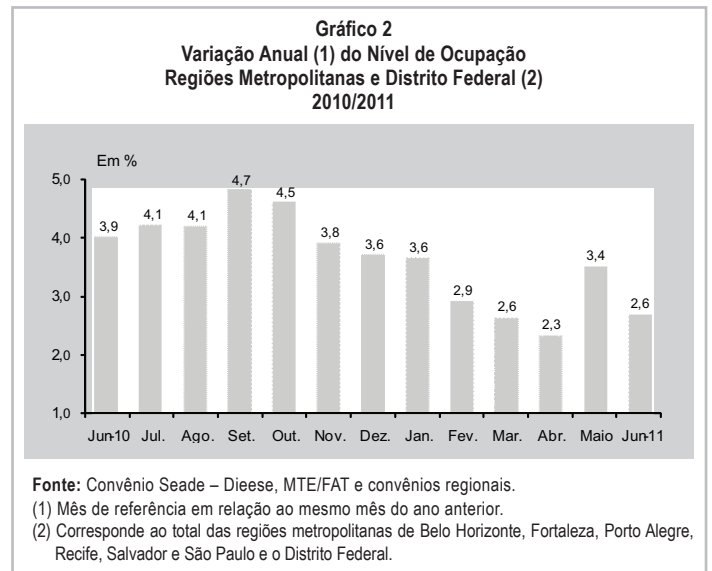
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO DESACELERA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre junho de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 2,6%, variação inferior à verificada no mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criadas 504 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (136 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 368 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 59,9%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu na maioria das regiões pesquisadas – Recife (8,4%), Porto Alegre (4,5%), Fortaleza (3,6%), São Paulo (2,5%) e Distrito Federal (1,3%) –, permaneceu praticamente estável em Salvador (-0,1%) e variou negativamente em Belo Horizonte (0,4%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (336 mil postos de trabalho, ou 3,3%), no **Comércio** (117 mil, ou 3,7%) e na **Construção Civil** (94 mil, ou 7,7%), mas retraiu-se na **Indústria** (28 mil, ou 0,9%) e no agregado **Outros Setores** (15 mil, ou 0,9%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número total de assalariados cresceu 3,7%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles com carteira de trabalho assinada (6,8%), uma vez que diminuiu o contingente sem carteira (7,9%). Também elevou-se o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,1%), mas diminuíram os contingentes de empregados domésticos (1,2%) e de autônomos (0,6%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 12,7%, em junho de 2010, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,1% para 8,3%) e oculto (de 3,6% para 2,6%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).
16. Entre maio de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões metropolitanas, o **rendimento médio** real dos ocupados cresceu 1,6%, mas o salário médio não variou. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (10,8%), São Paulo (4,1%), Fortaleza (3,1%) e Porto Alegre (3,1%); e diminuiu em Salvador (8,2%), Distrito Federal (5,0%) e Belo Horizonte (2,9%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 5,0% e 5,1%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Tal desempenho, no caso dos ocupados, refletiu aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real e, no dos assalariados, o crescimento do nível de emprego, pois o salário médio real não variou.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

JULHO² DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em julho, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.441 mil pessoas, 14 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu inalterada em 11,0%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu a estabilidade das taxas de desemprego aberto (8,3%) e oculto (2,6%). A **taxa de participação** passou de 59,9% para 60,0%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
População em Idade Ativa	36.362	36.971	37.036	65	674	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	22.005	22.156	22.237	81	232	0,4	1,1
Ocupados	19.277	19.729	19.796	67	519	0,3	2,7
Desempregados	2.729	2.427	2.441	14	-288	0,6	-10,6
Em Desemprego Aberto	1.961	1.841	1.852	11	-109	0,6	-5,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	504	388	385	-3	-119	-0,8	-23,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	264	198	204	6	-60	3,0	-22,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em julho, a pequena variação do **nível de ocupação** (geração de 67 mil ocupações) não foi suficiente para absorver o número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho metropolitano (81 mil), o que resultou no ligeiro aumento (14 mil pessoas) do contingente de desempregados. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.796 mil pessoas e a PEA, em 22.237 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

3. taxa de desemprego total manteve-se estável ou relativamente estável em todas as regiões onde a PED é realizada (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Variação	
				Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total	12,4	11,0	11,0	0,0	-11,3
Distrito Federal	13,7	12,7	12,4	-2,4	-9,5
Belo Horizonte	8,3	7,7	7,6	-1,3	-8,4
Fortaleza	10,2	9,7	9,7	0,0	-4,9
Porto Alegre	8,9	7,8	8,0	2,6	-10,1
Recife	17,2	13,9	13,7	-1,4	-20,3
Salvador	16,9	15,5	15,6	0,6	-7,7
São Paulo	12,6	11,0	11,1	0,9	-11,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (1,2%), Salvador (1,0%) e Fortaleza (0,7%), permaneceu em relativa estabilidade em São Paulo (0,3%), Porto Alegre (0,1%) e no Distrito Federal (0,1%), e diminuiu apenas em Recife (1,2%).
5. Segundo setores de atividade, no conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (40 mil, ou 1,2%) na **Indústria** (36 mil, ou 1,2%), no agregado **Outros Setores** (12 mil, ou 0,8%) e, em menor proporção, na **Construção Civil** (6 mil, ou 0,5%) e variou negativamente nos **Serviços** (27 mil, ou 0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total	19.277	19.729	19.796	67	519	0,3	2,7
Indústria	2.990	2.941	2.977	36	-13	1,2	-0,4
Comércio	3.124	3.257	3.297	40	173	1,2	5,5
Serviços	10.331	10.628	10.601	-27	270	-0,3	2,6
Construção Civil (2)	1.265	1.321	1.327	6	62	0,5	4,9
Outros (3)	1.567	1.582	1.594	12	27	0,8	1,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, quase não variou o número de assalariados (0,2%), em julho. No setor privado, permaneceu constante o contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada e manteve-se em relativa estabilidade o de assalariados com carteira (-0,2%). Elevaram-se o número de empregados domésticos (1,7%) e o de autônomos (0,6%) e ficou estável o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total de Ocupados	19.277	19.729	19.796	67	519	0,3	2,7
Assalariados (2)	13.012	13.488	13.512	24	500	0,2	3,8
Setor Privado	10.955	11.411	11.391	-20	436	-0,2	4,0
Com Carteira Assinada	8.999	9.592	9.572	-20	573	-0,2	6,4
Sem Carteira Assinada	1.956	1.819	1.819	0	-137	0,0	-7,0
Autônomos	3.514	3.429	3.448	19	-66	0,6	-1,9
Empregados Domésticos	1.426	1.425	1.449	24	23	1,7	1,6
Demais Posições (3)	1.325	1.387	1.387	0	62	0,0	4,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

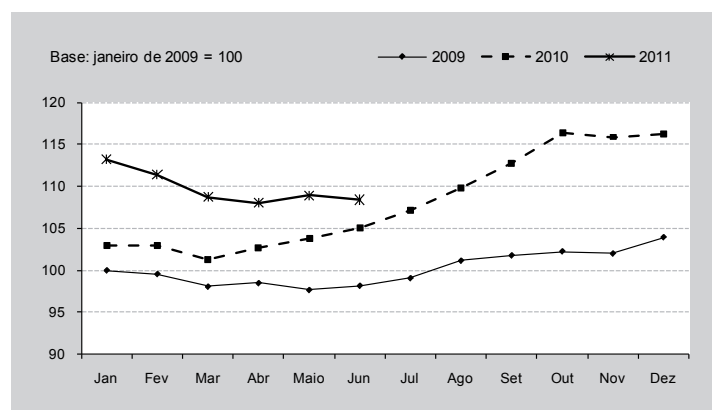
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em junho, no conjunto das regiões pesquisadas e pelo oitavo mês consecutivo, manteve-se em declínio o **rendimento médio** real dos ocupados (0,5%) e não variou o dos assalariados, que passaram a valer R\$ 1.356 e R\$ 1.409, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em Belo Horizonte (3,0%, passando a valer R\$ 1.355), Porto Alegre (0,8%, ou R\$ 1.402) e São Paulo (0,5%, ou R\$ 1.460) e aumentou em Fortaleza (1,0%, ou R\$ 902), Recife (1,0%, ou R\$ 986), Distrito Federal (0,8%, ou R\$ 1.941) e Salvador (0,5%, ou R\$ 1.052).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados apresentou ligeira redução (0,5%) (Gráfico 1), mesmo movimento registrado para a massa salarial (0,3%). Esse resultado refletiu, no caso dos ocupados, a variação negativa do rendimento médio real e, no dos assalariados, a variação negativa do nível de emprego, uma vez que o salário médio permaneceu relativamente estável.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lepad; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

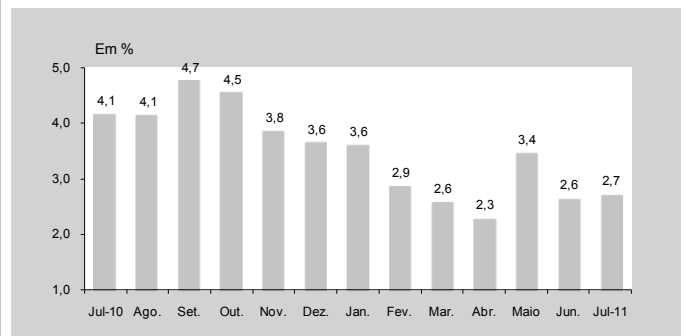
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre julho de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,7%, variação semelhante à verificada no mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criadas 519 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (232 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 288 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,5% para 60,0%, no período em análise.
11. Em comparação a julho de 2010, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Recife (5,1%); Fortaleza (3,8%); Porto Alegre (3,4%); São Paulo (2,9%); Salvador (1,5%); Belo Horizonte (0,9%); e Distrito Federal (0,8%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (270 mil postos de trabalho, ou 2,6%), no **Comércio** (173 mil, ou 5,5%), na **Construção Civil** (62 mil, ou 4,9%) e no agregado **Outros Setores** (27 mil, ou 1,7%). Apenas na **Indústria** houve ligeira variação negativa (13 mil, ou 0,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, nos últimos 12 meses, o número total de assalariados cresceu 3,8%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles com carteira de trabalho assinada (6,4%), uma vez que diminuiu o contingente sem carteira (7,0%). Também elevou-se o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,7%) e de empregados domésticos (1,6%) e reduziu-se o contingente de autônomos (1,9%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 12,4%, em julho de 2010, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,9% para 8,3%) e oculto (de 3,5% para 2,6%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade na de Recife (Tabela 2).
16. Entre junho de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões metropolitanas, o **rendimento médio** real de ocupados e assalariados variaram positivamente em 0,5% e 0,3%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (7,5%), São Paulo (3,5%), Porto Alegre (1,4%) e Fortaleza (1,1%); e diminuiu em Belo Horizonte (7,4%), Salvador (6,7%) e Distrito Federal (3,6%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 3,1% e 4,1%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Tal desempenho, em ambos os casos, refletiu aumentos do nível de ocupação e, em menor proporção, do rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2010/2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

AGOSTO² DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE
PELO QUINTO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.414 mil pessoas, 27 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável ao passar de 11,0%, em julho, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu movimentos semelhantes da taxa de desemprego aberto (manteve-se em 8,3%) e oculto (variou de 2,6% para 2,5%). A **taxa de participação** também permaneceu em relativa estabilidade (de 60,0% para 59,9%), no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2010-Agosto/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10	Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
População em Idade Ativa	36.422	37.036	37.088	52	666	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	22.062	22.237	22.206	-31	144	-0,1	0,7
Ocupados	19.438	19.796	19.792	-4	354	0,0	1,8
Desempregados	2.625	2.441	2.414	-27	-211	-1,1	-8,0
Em Desemprego Aberto	1.896	1.852	1.853	1	-43	0,1	-2,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	480	385	376	-9	-104	-2,3	-21,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	249	204	185	-19	-64	-9,3	-25,7

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em agosto, a estabilidade do **nível de ocupação**, aliada à saída de 31 mil pessoas do mercado de trabalho, resultou na pequena redução do contingente de desempregados (27 mil pessoas). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.792 mil pessoas e a PEA, em 22.206 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável na maioria das regiões onde a pesquisa é realizada. Diminuiu apenas em Belo Horizonte, Fortaleza e, em menor proporção, em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2010-Agosto/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Variação	
				Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
Total	11,9	11,0	10,9	-0,9	-8,4
Distrito Federal	13,4	12,4	12,3	-0,8	-8,2
Belo Horizonte	7,5	7,6	6,7	-11,8	-10,7
Fortaleza	9,2	9,7	9,0	-7,2	-2,2
Porto Alegre	8,7	8,0	7,7	-3,8	-11,5
Recife	15,9	13,7	13,8	0,7	-13,2
Salvador	16,3	15,6	15,6	0,0	-4,3
São Paulo	12,3	11,1	11,2	0,9	-8,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (1,6%), Salvador (1,3%), Porto Alegre (1,1%) e Fortaleza (0,7%), permaneceu em relativa estabilidade no Distrito Federal (0,3%) e diminuiu em Belo Horizonte (1,0%) e São Paulo (0,6%).
5. Segundo setores de atividade, no conjunto das regiões, o nível ocupacional variou negativamente no **Comércio** (menos 19 mil postos de trabalho, ou 0,6%), na **Indústria** (18 mil, ou 0,6%), no agregado **Outros Setores** (11 mil, ou 0,7%) e na Construção Civil (3 mil, ou 0,2%). Apenas nos **Serviços** a variação foi positiva (47 mil, ou 0,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2010-Agosto/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10	Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
Total	19.438	19.796	19.792	-4	354	0,0	1,8
Indústria	2.975	2.977	2.959	-18	-16	-0,6	-0,5
Comércio	3.201	3.297	3.278	-19	77	-0,6	2,4
Serviços	10.401	10.601	10.648	47	247	0,4	2,4
Construção Civil (2)	1.276	1.327	1.324	-3	48	-0,2	3,8
Outros (3)	1.585	1.594	1.583	-11	-2	-0,7	-0,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou ligeiramente (0,7%) em agosto. No setor privado, elevou-se o contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (1,3%) e manteve-se em relativa estabilidade o de assalariados com carteira (0,2%). Diminuiu o número de empregados domésticos (2,0%), de autônomos (1,7%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2010-Agosto/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-10	Jul-11	Ago-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10	Ago-11/ Jul-11	Ago-11/ Ago-10
Total de Ocupados	19.438	19.796	19.792	-4	354	0,0	1,8
Assalariados (2)	13.064	13.512	13.609	97	545	0,7	4,2
Setor Privado	11.018	11.391	11.433	42	415	0,4	3,8
Com Carteira Assinada	9.066	9.572	9.591	19	525	0,2	5,8
Sem Carteira Assinada	1.952	1.819	1.842	23	-110	1,3	-5,6
Autônomos	3.505	3.448	3.388	-60	-117	-1,7	-3,3
Empregados Domésticos	1.444	1.449	1.420	-29	-24	-2,0	-1,7
Demais Posições (3)	1.425	1.387	1.375	-12	-50	-0,9	-3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

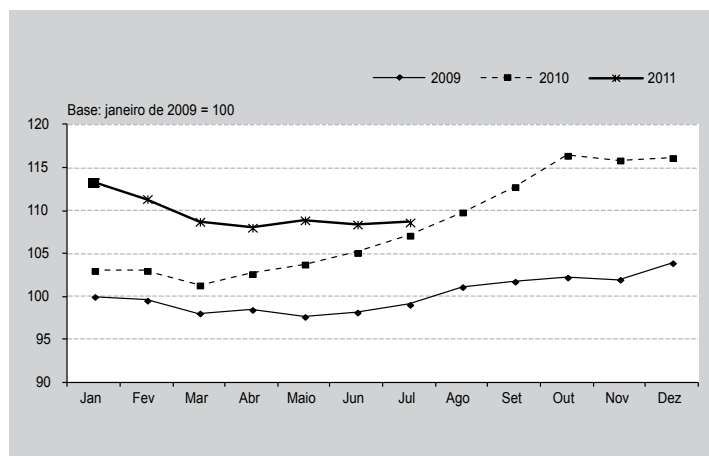
7. Em julho, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** de ocupados e assalariados praticamente não variaram e seus valores monetários correntes equivaleram a R\$ 1.360 e R\$ 1.411, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Salvador (2,8%, passando a valer R\$ 1.028), São Paulo (0,8%, ou R\$ 1.454) e Belo Horizonte (0,5%, ou R\$ 1.349) e aumentou no Distrito Federal (3,5%, ou R\$ 2.019), Porto Alegre (2,4%, ou R\$ 1.438), Recife (0,9%, ou R\$ 993) e Fortaleza (0,6%, ou R\$ 910).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) e dos assalariados mantiveram-se praticamente inalteradas, em ambos os

casos como reflexo da estabilidade dos respectivos níveis de ocupação e de rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RM/IBGE; INPC-RM/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

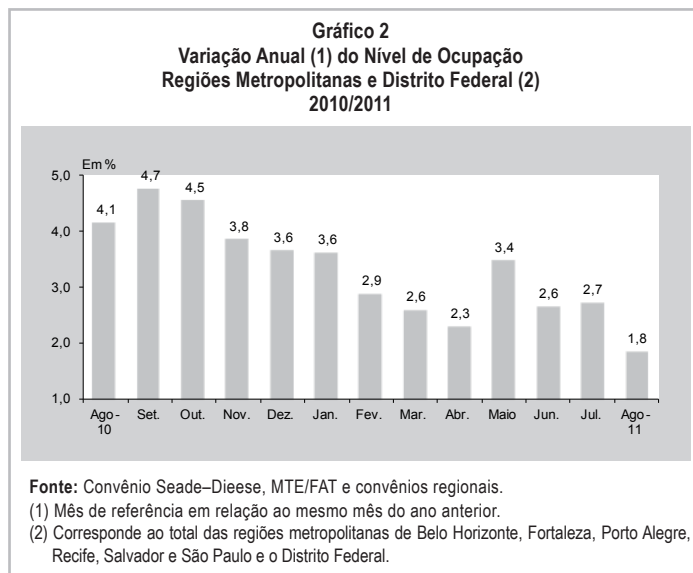
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre agosto de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,8%, menor variação dos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 354 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (144 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 211 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 59,9%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (4,4%); Porto Alegre (3,6%); Fortaleza (2,8%); São Paulo (1,7%); e Distrito Federal (1,2%). As exceções foram Salvador e Belo Horizonte, onde se manteve em relativa estabilidade.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (247 mil postos de trabalho, ou 2,4%), no **Comércio** (77 mil, ou 2,4%) e na **Construção Civil** (48 mil, ou 3,8%), permaneceu em relativa estabilidade no agregado **Outros Setores** (2 mil postos de trabalho a menos, ou 0,1%) e diminuiu ligeiramente na **Indústria** (16 mil, ou 0,5%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número total de assalariados cresceu 4,2%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles com carteira de trabalho assinada (5,8%), uma vez que diminuiu o contingente sem carteira (5,6%). Diminuíram os contingentes de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (3,5%), autônomos (3,3%) e empregados domésticos (1,7%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 11,9%, em agosto de 2010, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,6% para 8,3%) e oculto (de 3,3% para 2,5%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Recife, Porto Alegre e Belo Horizonte (Tabela 2).
16. Entre julho de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram em 1,3% e 1,4%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (11,3%), Belo Horizonte (9,0%) e no Distrito Federal (1,6%); permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,3%); e cresceu em Recife (8,2%), Fortaleza (2,2%) e Porto Alegre (1,9%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 1,4% e 2,5%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Tal desempenho, em ambos os casos, refletiu aumentos do nível de ocupação, uma vez que se reduziram os rendimentos médios reais.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

SETEMBRO² DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL
PELO SEXTO MÊS SEGUIDO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.362 mil pessoas, 52 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). Pelo sexto mês consecutivo, a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,9%, em agosto, para os atuais 10,6%. Seus componentes mostraram-se igualmente estabilizados, uma vez que a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para 8,1% e a de desemprego oculto manteve-se em 2,5%. A **taxa de participação** passou de 59,9% para 60,1%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set-10	Ago-11	Set-11	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
População em Idade Ativa	36.472	37.088	37.145	57	673	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	22.106	22.206	22.336	130	230	0,6	1,0
Ocupados	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Desempregados	2.516	2.414	2.362	-52	-154	-2,2	-6,1
Em Desemprego Aberto	1.812	1.853	1.812	-41	0	-2,2	0,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	469	376	375	-1	-94	-0,3	-20,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	235	185	175	-10	-60	-5,4	-25,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

- Em setembro, o **nível de ocupação** aumentou 0,9%. A geração de 182 mil ocupações superou o número de pessoas que ingressou no mercado de trabalho metropolitano (130 mil), resultando na redução do contingente de desempregados em 52 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.974 mil pessoas e a PEA, em 22.336 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. A taxa de desemprego total diminuiu nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte e permaneceu relativamente estável nas demais regiões onde a pesquisa é realizada. (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Set-10	Ago-11	Set-11	Variação	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total	11,4	10,9	10,6	-2,8	-7,0
Distrito Federal	13,0	12,3	12,5	1,6	-3,8
Belo Horizonte	7,6	6,7	6,4	-4,5	-15,8
Fortaleza	8,7	9,0	8,9	-1,1	2,3
Porto Alegre	8,5	7,7	7,7	0,0	-9,4
Recife	15,3	13,8	13,9	0,7	-9,2
Salvador	16,2	15,6	15,8	1,3	-2,5
São Paulo	11,5	11,2	10,6	-5,4	-7,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (1,5%), Porto Alegre (1,3%), São Paulo (1,1%) e, em menor proporção, em Fortaleza (0,6%) e Belo Horizonte (0,6%) e permaneceu relativamente estável em Salvador (0,2%) e no Distrito Federal (0,2%).
5. Segundo setores de atividade, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (geração de 84 mil postos de trabalho, ou 0,8%), na **Indústria** (73 mil, ou 2,5%), no **Comércio** (20 mil, ou 0,6%) e na **Construção Civil** (9 mil, ou 0,7%) e manteve-se em relativa estabilidade no agregado **Outros Setores** (4 mil postos de trabalho a menos, ou -0,3%). (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-10	Ago-11	Set-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Indústria	2.948	2.959	3.032	73	84	2,5	2,8
Comércio	3.214	3.278	3.298	20	84	0,6	2,6
Serviços	10.564	10.648	10.732	84	168	0,8	1,6
Construção Civil (2)	1.242	1.324	1.333	9	91	0,7	7,3
Outros (3)	1.623	1.583	1.579	-4	-44	-0,3	-2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 1,4% em setembro. No setor privado, elevaram-se os contingentes de trabalhadores sem e com carteira de trabalho assinada (2,1% e 1,7%, respectivamente). Diminuiu o número de empregados domésticos (1,0%) e praticamente não variou o de autônomos (0,1%) nem o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-10	Ago-11	Set-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total de Ocupados	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Assalariados (2)	13.195	13.609	13.800	191	605	1,4	4,6
Setor Privado	11.051	11.433	11.633	200	582	1,7	5,3
Com Carteira Assinada	9.114	9.591	9.754	163	640	1,7	7,0
Sem Carteira Assinada	1.938	1.842	1.880	38	-58	2,1	-3,0
Autônomos	3.531	3.388	3.390	2	-141	0,1	-4,0
Empregados Domésticos	1.430	1.420	1.406	-14	-24	-1,0	-1,7
Demais Posições (3)	1.435	1.375	1.378	3	-57	0,2	-4,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

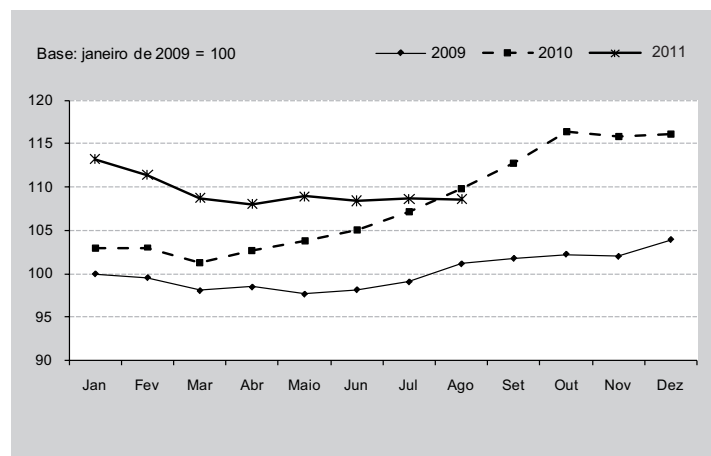
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em agosto, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados praticamente não variaram e seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.365 e R\$ 1.411, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Salvador (2,2%, passando a valer R\$ 1.005) e Porto Alegre (0,8%, ou R\$ 1.429) e aumentou no Distrito Federal (2,9%, ou R\$ 2.087). Nas demais regiões suas variações foram inexpressivas, como em Belo Horizonte (0,3%, ou R\$ 1.357), Fortaleza (0,2%, ou R\$ 915) e Recife (0,1%, ou R\$ 998), ou inexistentes, como em São Paulo (R\$ 1.460).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados mantiveram-se praticamente inalteradas, refletindo a relativa estabilidade dos respectivos níveis de ocupação e de rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lepad; IPC-lepe/RS; INPC-RM/IBGE; INPC-RM/IBGE/PE; IPC-SE/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

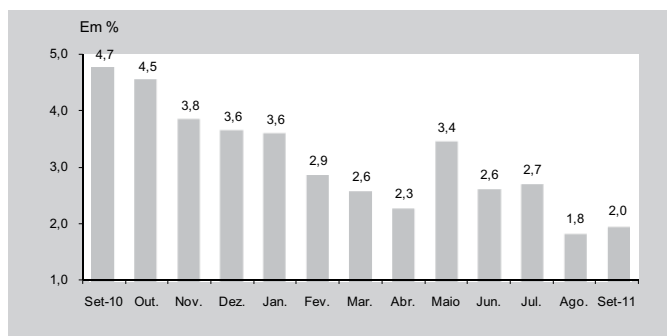
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre setembro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,0%, variação semelhante à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 383 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (230 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 154 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 60,1%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Porto Alegre (4,0%); Recife (3,6%); Fortaleza (2,5%); São Paulo (1,8%); Salvador (1,3%); e Belo Horizonte (0,7%). Apenas no Distrito Federal o nível de ocupação manteve-se em relativa estabilidade (0,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (168 mil postos de trabalho, ou 1,6%), na **Construção Civil** (91 mil, ou 7,3%), na **Indústria** (84 mil, ou 2,8%) e no **Comércio** (84 mil, ou 2,6%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (44 mil postos de trabalho a menos, ou 2,7%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número total de assalariados cresceu 4,6%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (7,0%), uma vez que diminuiu o contingente dos que não a possuíam (3,0%). Também diminuíram os números de autônomos (4,0%), de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,0%) e de empregados domésticos (1,7%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total diminuiu de 11,4%, em setembro de 2010, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,2% para 8,1% e a de desemprego oculto, de 3,2% para 2,5%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. A exceção foi Fortaleza, onde se manteve relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre agosto de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram 3,0% e 3,7%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (10,9%), Belo Horizonte (7,5%) e São Paulo (2,9%); permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (-0,4%), Porto Alegre (-0,3) e Fortaleza (-0,2%); e cresceu em Recife (4,2%).
17. No mês em análise, e para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados recuou 1,1% em relação à registrada há 12 meses (Gráfico 1) e a dos assalariados superou-a em 0,5%. Tal desempenho refletiu, em ambos os casos, redução dos respectivos rendimentos médios e aumentos dos níveis de ocupação.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2010/2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

OUTUBRO² DE 2011

TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI APÓS FICAR SEIS MESES RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.240 mil pessoas, 122 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). Após seis meses em relativa estabilidade, a **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 10,6%, em setembro, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 8,1% para 7,7% e a de desemprego oculto variou de 2,5% para 2,4%. A **taxa de participação** passou de 60,1% para 59,9%, no período em análise.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2010-Outubro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-10	Set-11	Out-11	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
População em Idade Ativa	36.524	37.145	37.195	50	671	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	22.213	22.336	22.280	-56	67	-0,3	0,3
Ocupados	19.814	19.974	20.040	66	226	0,3	1,1
Desempregados	2.400	2.362	2.240	-122	-160	-5,2	-6,7
Em Desemprego Aberto	1.747	1.812	1.710	-102	-37	-5,6	-2,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	435	375	364	-11	-71	-2,9	-16,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	218	175	166	-9	-52	-5,1	-23,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** pouco variou (0,3%). A geração de 66 mil ocupações e a saída de 56 mil pessoas da força de trabalho metropolitano resultaram na redução do contingente de desempregados em 122 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.040 mil pessoas e a PEA, em 22.280 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões onde a pesquisa é realizada, à exceção do Distrito Federal e de Salvador, onde permaneceu relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2010-Outubro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Out-10	Set-11	Out-11	Variação	
				Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
Total	10,8	10,6	10,1	-4,7	-6,5
Distrito Federal	13,1	12,5	12,2	-2,4	-6,9
Belo Horizonte	7,2	6,4	6,0	-6,3	-16,7
Fortaleza	7,9	8,9	8,3	-6,7	5,1
Porto Alegre	8,2	7,7	7,1	-7,8	-13,4
Recife	14,1	13,9	13,5	-2,9	-4,3
Salvador	15,4	15,8	15,9	0,6	3,2
São Paulo	10,9	10,6	9,9	-6,6	-9,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (2,7%) e, em menor proporção, em São Paulo (0,6%), Distrito Federal (0,6%) e Fortaleza (0,5%). Em contraste, diminuiu em Belo Horizonte (1,4%), Porto Alegre (0,7%) e Salvador (0,4%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (geração de 78 mil postos de trabalho, ou 0,7%) e na **Indústria** (44 mil, ou 1,5%) e praticamente compensou as reduções no agregado **Outros Setores** (24 mil postos de trabalho a menos, ou 1,5%), na **Construção Civil** (19 mil, ou 1,4%) e no **Comércio** (13 mil, ou 0,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2010-Outubro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-10	Set-11	Out-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
Total	19.814	19.974	20.040	66	226	0,3	1,1
Indústria	2.981	3.032	3.076	44	95	1,5	3,2
Comércio	3.226	3.298	3.285	-13	59	-0,4	1,8
Serviços	10.716	10.732	10.810	78	94	0,7	0,9
Construção Civil (2)	1.272	1.333	1.314	-19	42	-1,4	3,3
Outros (3)	1.619	1.579	1.555	-24	-64	-1,5	-4,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados variou positivamente (0,5%) em outubro. No setor privado, os contingentes de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada apresentaram comportamentos semelhantes (0,6% e 0,3%, respectivamente). Aumentou o número dos classificados nas demais posições ocupacionais (2,3%), mas diminuíram os de empregados domésticos (1,1%) e, em menor medida, de autônomos (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2010-Outubro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-10	Set-11	Out-11	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10	Out-11/ Set-11	Out-11/ Out-10
Total de Ocupados	19.814	19.974	20.040	66	226	0,3	1,1
Assalariados (2)	13.450	13.800	13.865	65	415	0,5	3,1
Setor Privado	11.277	11.633	11.700	67	423	0,6	3,8
Com Carteira Assinada	9.282	9.754	9.815	61	533	0,6	5,7
Sem Carteira Assinada	1.995	1.880	1.885	5	-110	0,3	-5,5
Autônomos	3.464	3.390	3.375	-15	-89	-0,4	-2,6
Empregados Domésticos	1.433	1.406	1.390	-16	-43	-1,1	-3,0
Demais Posições (3)	1.467	1.378	1.410	32	-57	2,3	-3,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

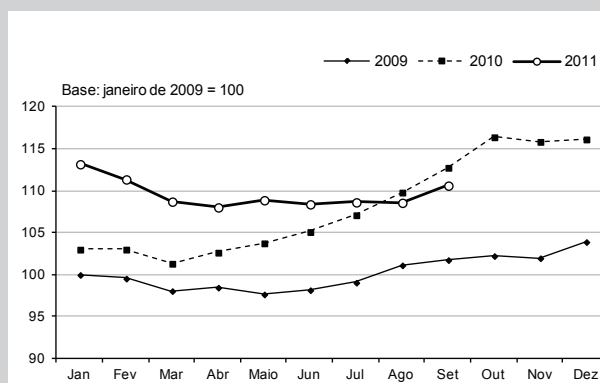
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os rendimentos médios reais de ocupados (1,0%) e assalariados (1,8%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.387 e R\$ 1.445, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (2,3%, passando a valer R\$ 1.025), Belo Horizonte (2,2%, ou R\$ 1.391), Fortaleza (1,6%, ou R\$ 932), São Paulo (1,0%, ou R\$ 1.485), Distrito Federal (0,9%, ou R\$ 2.116) e Porto Alegre (0,5%, ou R\$ 1.445). Apenas em Salvador registrou-se declínio desse indicador (1,4%, ou R\$ 1.001).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (1,9%) (Gráfico 1) e assalariados (3,2%), em ambos os casos, como resultado de aumentos dos respectivos níveis de ocupação e rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

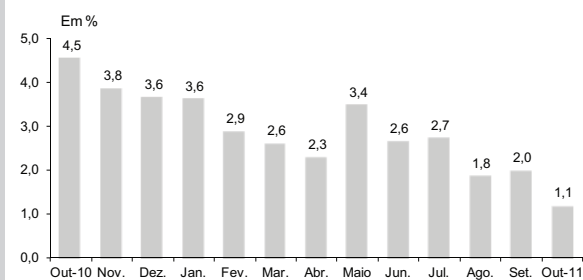
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REDUZ RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre outubro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,1%, menor variação nos últimos 12 meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 226 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (67 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 160 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,8% para 59,9%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (4,0%); Porto Alegre (2,8%); Fortaleza (1,7%); Distrito Federal (1,6%); e São Paulo (1,1%). Houve redução em Salvador (1,4%) e Belo Horizonte (1,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou na **Indústria** (95 mil postos de trabalho, ou 3,2%), nos **Serviços** (94 mil, ou 0,9%), no **Comércio** (59 mil, ou 1,8%) e na **Construção Civil** (42 mil, ou 3,3%), e diminuiu no agregado **Outros Setores** (64 mil postos de trabalho a menos, ou 4,0%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 3,1%. No segmento privado, seu crescimento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (5,7%), uma vez que diminuiu o dos que não a possuíam (5,5%). Também reduziram-se os contingentes das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (3,9%), de empregados domésticos (3,0%) e de autônomos (2,6%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,8%, em outubro de 2010, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,9% para 7,7% e a de desemprego oculto, de 2,9% para 2,4%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte e Porto Alegre. As exceções foram Fortaleza e Salvador, onde essa taxa se elevou (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram 3,8% e 3,6%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (12,9%), Belo Horizonte (6,0%), São Paulo (4,8%) e Distrito Federal (1,1%); permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,3%); e cresceu em Recife (5,0%) e Fortaleza (2,8%).
17. No mês em análise, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados diminuiu 1,9% em relação à registrada há 12 meses (Gráfico 1) e a dos assalariados aumentou 1,0%. Tal desempenho refletiu, em ambos os casos, redução dos rendimentos médios e aumentos dos respectivos níveis de ocupação.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2010/2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

NOVEMBRO DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO DIMINUIU PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.162 mil pessoas, 78 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 10,1%, em outubro, para os atuais 9,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,7% para 7,3% e a de desemprego oculto (2,4%) não variou. A **taxa de participação** permaneceu estável (59,9%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-10	Out-11	Nov-11	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
População em Idade Ativa	36.579	37.195	37.223	28	644	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	22.181	22.280	22.292	12	111	0,1	0,5
Ocupados	19.826	20.040	20.130	90	304	0,4	1,5
Desempregados	2.355	2.240	2.162	-78	-193	-3,5	-8,2
Em Desemprego Aberto	1.703	1.710	1.631	-79	-72	-4,6	-4,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	435	364	354	-10	-81	-2,7	-18,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	216	166	177	11	-39	6,6	-18,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** variou positivamente (0,4%). A geração de 90 mil ocupações e a relativa estabilidade da força de trabalho metropolitana (12 mil pessoas a mais), resultou na redução do contingente de desempregados em 78 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.130 mil pessoas e a PEA, em 22.292 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões onde a pesquisa é realizada, à exceção de Fortaleza e Porto Alegre, onde permaneceu relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Nov-10	Out-11	Nov-11	Variação	
				Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
Total	10,6	10,1	9,7	-4,0	-8,5
Distrito Federal	13,2	12,2	11,9	-2,5	-9,8
Belo Horizonte	7,5	6,0	5,7	-5,0	-24,0
Fortaleza	8,3	8,3	8,2	-1,2	-1,2
Porto Alegre	7,7	7,1	7,0	-1,4	-9,1
Recife	13,5	13,5	12,8	-5,2	-5,2
Salvador	14,8	15,9	15,5	-2,5	4,7
São Paulo	10,7	9,9	9,5	-4,0	-11,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

4. O nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (1,5%) e São Paulo (0,7%), permaneceu praticamente estável no Distrito Federal, Fortaleza, Recife e Salvador e reduziu-se em Porto Alegre (0,6%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (geração de 56 mil postos de trabalho, ou 0,5%), no **Comércio** (43 mil, ou 1,3%), na **Indústria** (15 mil, ou 0,5%) e na **Construção Civil** (8 mil, ou 0,6%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (32 mil postos de trabalho a menos, ou 2,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-10	Out-11	Nov-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
Total	19.826	20.040	20.130	90	304	0,4	1,5
Indústria	3.035	3.076	3.091	15	56	0,5	1,8
Comércio	3.218	3.285	3.328	43	110	1,3	3,4
Serviços	10.734	10.810	10.866	56	132	0,5	1,2
Construção Civil (2)	1.295	1.314	1.322	8	27	0,6	2,1
Outros (3)	1.544	1.555	1.523	-32	-21	-2,1	-1,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (0,3%) em novembro. No setor privado, o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada cresceu ligeiramente (0,5%) e o sem carteira reduziu-se em 1,2%. Aumentou o número dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,6%) e de autônomos (1,5%), mas diminuiu o de empregados domésticos (1,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-10	Out-11	Nov-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
Total de Ocupados	19.826	20.040	20.130	90	304	0,4	1,5
Assalariados (2)	13.587	13.865	13.904	39	317	0,3	2,3
Setor Privado	11.371	11.700	11.730	30	359	0,3	3,2
Com Carteira Assinada	9.385	9.815	9.866	51	481	0,5	5,1
Sem Carteira Assinada	1.986	1.885	1.863	-22	-123	-1,2	-6,2
Autônomos	3.436	3.375	3.424	49	-12	1,5	-0,3
Empregados Domésticos	1.376	1.390	1.369	-21	-7	-1,5	-0,5
Demais Posições (3)	1.427	1.410	1.433	23	6	1,6	0,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

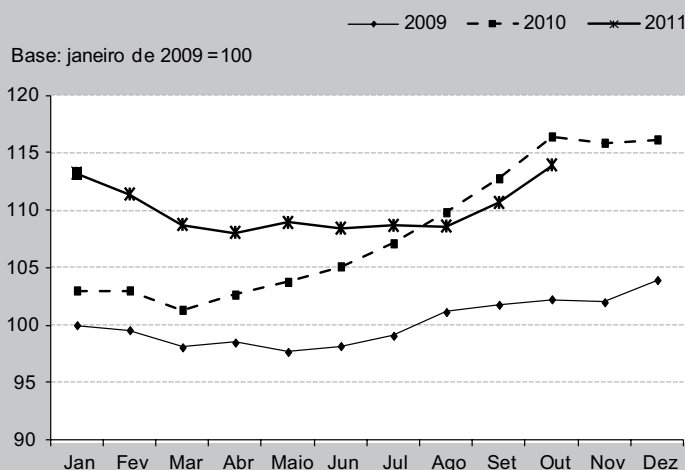
Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

7. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,5%) e assalariados (2,0%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.426 e R\$ 1.478, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (4,7%, passando a valer R\$ 1.559), Distrito Federal (1,9%, ou R\$ 2.168) e Recife (0,7%, ou R\$ 1.033), permaneceu praticamente estável em Belo Horizonte (0,3%, ou R\$ 1.400) e Salvador (R\$ 998) e reduziu-se em Fortaleza (1,5%, ou R\$ 922) e Porto Alegre (0,8%, ou R\$ 1.439).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (3,0%) (Gráfico 1) e assalariados (2,5%), em ambos os casos, como resultado, principalmente, de aumentos dos rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

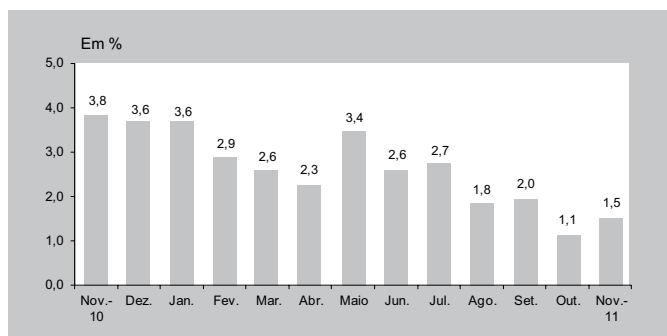
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO AUMENTA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre novembro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,5%, variação superior à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 304 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (111 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 193 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 59,9%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (4,0%); Distrito Federal (2,1%); São Paulo (1,8%); Porto Alegre (0,9%); Fortaleza (0,9%); e Belo Horizonte (0,9%). Houve redução apenas em Salvador (0,9%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (132 mil postos de trabalho, ou 1,2%), no **Comércio** (110 mil, ou 3,4%), na **Indústria** (56 mil, ou 1,8%) e na **Construção Civil** (27 mil, ou 2,1%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (21 mil postos de trabalho a menos, ou 1,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,3%. No segmento privado, seu crescimento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (5,1%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (6,2%). Pouco variaram os contingentes das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (0,4%), de empregados domésticos (-0,5%) e de autônomos (-0,3%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,6%, em novembro de 2010, para os atuais 9,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,7% para 7,3% e a de desemprego oculto, de 2,9% para 2,4%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se na maioria das regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte; manteve-se em relativa estabilidade em Fortaleza e elevou-se em Salvador (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram 3,3% e 3,0%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (10,3%), Belo Horizonte (4,2%) e São Paulo (4,2%); variou negativamente no Distrito Federal (0,4%) e Fortaleza (0,4%); permaneceu estável em Porto Alegre; e cresceu em Recife (2,5%).
17. No mês em análise, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados diminuiu 2,1% em relação à registrada há 12 meses (Gráfico 1) e a dos assalariados manteve-se estável. Tal desempenho refletiu, no caso dos ocupados, redução dos rendimentos médios superior ao aumento do nível de ocupação e, no dos assalariados, movimentos que se compensaram de retração do salário médio e crescimento do nível de emprego.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2010/2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTA-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

DEZEMBRO² DE 2011
DIMINUIÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em dezembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.020 mil pessoas, 142 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu, ao passar de 9,7%, em novembro, para os atuais 9,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,3% para 6,8% e a de desemprego oculto passou de 2,4% para 2,3%. A **taxa de participação** variou de 59,9% para 59,7%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2010-Dezembro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez-10	Nov-11	Dez-11	Dez-11/ Nov-11	Dez-11/ Dez-10	Dez-11/ Nov-11	Dez-11/ Dez-10
População em Idade Ativa	36.639	37.223	37.278	55	639	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	22.184	22.292	22.266	-26	82	-0,1	0,4
Ocupados	19.950	20.130	20.246	116	296	0,6	1,5
Desempregados	2.234	2.162	2.020	-142	-214	-6,6	-9,6
Em Desemprego Aberto	1.602	1.631	1.509	-122	-93	-7,5	-5,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	421	354	338	-16	-83	-4,5	-19,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	211	177	173	-4	-38	-2,3	-18,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em dezembro, o **nível de ocupação** cresceu 0,6%. A geração de 116 mil ocupações e a relativa estabilidade da força de trabalho metropolitana (26 mil pessoas a menos) resultaram na redução do contingente de desempregados em 142 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.246 mil pessoas e a PEA, em 22.266 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões onde a pesquisa é realizada, com destaque para Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2010-Dezembro/2011

Regiões	Em porcentagem				
	Dez-10	Nov-11	Dez-11	Variação	
				Dez-11/ Nov-11	Dez-11/ Dez-10
Total	10,1	9,7	9,1	-6,2	-9,9
Distrito Federal	12,9	11,9	11,0	-7,6	-14,7
Belo Horizonte	7,1	5,7	5,2	-8,8	-26,8
Fortaleza	8,3	8,2	7,7	-6,1	-7,2
Porto Alegre	7,2	7,0	6,4	-8,6	-11,1
Recife	12,8	12,8	12,2	-4,7	-4,7
Salvador	13,8	15,5	14,1	-9,0	2,2
São Paulo	10,1	9,5	9,0	-5,3	-10,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Salvador (2,5%), Belo Horizonte (1,5%), Distrito Federal (1,0%) e Recife (0,8%) e permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,2%), Porto Alegre (0,1%) e Fortaleza (-0,2%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (geração de 99 mil postos de trabalho, ou 0,9%), no agregado **Outros Setores** (22 mil, ou 1,4%) e na **Construção Civil** (13 mil, ou 1,0%), permaneceu em relativa estabilidade na **Indústria** (menos 2 mil postos de trabalho, ou -0,1%) e diminuiu no **Comércio** (eliminação de 16 mil ocupações, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2010-Dezembro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-10	Nov-11	Dez-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-11/ Nov-11	Dez-11/ Dez-10	Dez-11/ Nov-11	Dez-11/ Dez-10
Total	19.950	20.130	20.246	116	296	0,6	1,5
Indústria	3.100	3.091	3.089	-2	-11	-0,1	-0,4
Comércio	3.258	3.328	3.312	-16	54	-0,5	1,7
Serviços	10.736	10.866	10.965	99	229	0,9	2,1
Construção Civil (2)	1.323	1.322	1.335	13	12	1,0	0,9
Outros (3)	1.533	1.523	1.545	22	12	1,4	0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (0,3%) em dezembro. No setor privado, o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada cresceu 1,0% e o daqueles sem carteira reduziu-se em 1,7%. Aumentaram o número de empregados domésticos (2,3%) e o de autônomos (1,7%), mas reduziu-se o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Dezembro/2010-Dezembro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-10	Nov-11	Dez-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-11/ Nov-11	Dez-11/ Dez-10	Dez-11/ Nov-11	Dez-11/ Dez-10
Total de Ocupados	19.950	20.130	20.246	116	296	0,6	1,5
Assalariados (2)	13.704	13.904	13.950	46	246	0,3	1,8
Setor Privado	11.540	11.730	11.795	65	255	0,6	2,2
Com Carteira Assinada	9.550	9.866	9.963	97	413	1,0	4,3
Sem Carteira Assinada	1.990	1.863	1.832	-31	-158	-1,7	-7,9
Autônomos	3.422	3.424	3.482	58	60	1,7	1,8
Empregados Domésticos	1.382	1.369	1.400	31	18	2,3	1,3
Demais Posições (3)	1.442	1.433	1.414	-19	-28	-1,3	-1,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

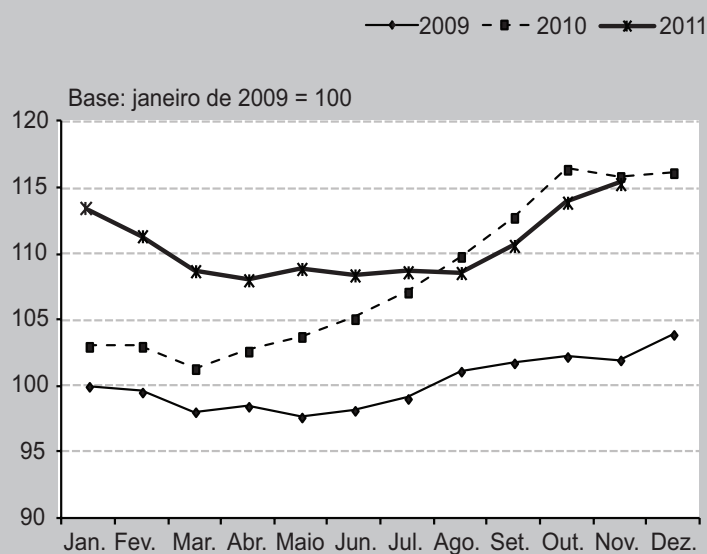
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em novembro, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,7%) e assalariados (1,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.443 e R\$ 1.506, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (1,6%, passando a valer R\$ 1.429), Porto Alegre (1,6%, ou R\$ 1.470) e Recife (1,0%, ou R\$ 1.050), pouco variou em São Paulo (0,5%, ou R\$ 1.574), Fortaleza (0,4%, ou R\$ 933) e Distrito Federal (-0,2%, ou R\$ 2.169) e permaneceu estável em Salvador (R\$ 1.002).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (1,2%) (Gráfico 1) e assalariados (1,8%), em ambos os casos, como resultado, principalmente, de aumentos dos rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

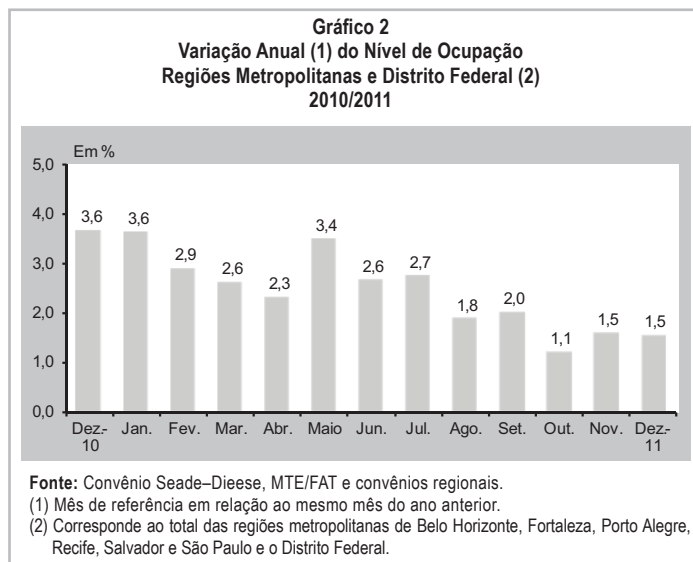
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre dezembro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,5%, mesma variação do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 296 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (82 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 214 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,5% para 59,7%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em Recife (5,5%), no Distrito Federal (3,9%), Belo Horizonte (2,6%) e São Paulo (1,1%), pouco variou em Porto Alegre (0,3%) e Fortaleza (0,3%) e diminuiu em Salvador (0,8%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (229 mil postos de trabalho, ou 2,1%), no **Comércio** (54 mil, ou 1,7%), na **Construção Civil** (12 mil, ou 0,9%) e no agregado **Outros Setores** (12 mil, ou 0,8%) e reduziu-se na **Indústria** (11 mil postos de trabalho, ou 0,4%)
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 1,8%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,3%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (7,9%). Elevou-se o número de autônomos (1,8%) e de empregados domésticos (1,3%) e reduziu-se o das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (1,9%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,1%, em dezembro de 2010, para os atuais 9,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,2% para 6,8% e a de desemprego oculto, de 2,8% para 2,3%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte; a exceção foi Salvador, onde essa taxa apresentou pequena variação positiva (Tabela 2).
16. Entre novembro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,0%) e, em menor proporção, de assalariados (0,5%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados reduziu-se em Salvador (11,4%), São Paulo (2,9%), Belo Horizonte (1,7%) e no Distrito Federal (1,5%) e aumentou em Recife (5,9%), Fortaleza (2,0%) e Porto Alegre (0,9%).
17. Em comparação a novembro de 2010, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados diminuiu ligeiramente (0,5%) (Gráfico 1) e a dos assalariados cresceu 1,9%. Tal desempenho refletiu, no caso dos ocupados, a redução dos rendimentos médios mais intensa do que o aumento do nível de ocupação e, no dos assalariados, o crescimento do nível de emprego, que mais que compensou o pequeno decréscimo do salário médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTA-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2010, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.620 mil pessoas, 418 mil a menos do que em 2009 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu, ao passar de 14,0%, em 2009, para 11,9%, no ano em análise, resultado da redução das taxas de desemprego aberto (de 9,7% para 8,5%) e oculto (de 4,3% para 3,4%). A **taxa de participação** pouco variou (de 60,7% para 60,6%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal
2009-2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2009	2010	2010/2009	2010/2009
População em Idade Ativa	35.767	36.376	609	1,7
População Economicamente Ativa	21.705	22.052	347	1,6
Ocupados	18.667	19.432	765	4,1
Desempregados	3.038	2.620	-418	-13,8
Em Desemprego Aberto	2.105	1.867	-238	-11,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	615	501	-114	-18,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	318	252	-66	-20,8
Inativos com 10 anos e Mais	14.062	14.324	262	1,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em 2010, foram geradas 765 mil **ocupações**, número muito superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (347 mil), o que resultou na saída de 418 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados nessas regiões foi estimado em 19.432 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 22.052 mil.
3. A **taxa de desemprego** total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, em especial em Porto Alegre, Belo Horizonte e Fortaleza (Tabela 2).
4. Entre 2009 e 2010, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões cresceu 4,1%, desempenho positivo observado em todas as regiões pesquisadas: Recife (7,1%), Salvador (5,9%), Fortaleza (5,5%), Distrito Federal (4,2%), São Paulo (4,1%), Porto Alegre (3,4%) e, em menor proporção, Belo Horizonte (0,6%) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2009-2010

Taxas de Desemprego	2009	2010	Em porcentagem
			Variação
			2010/2009
Total	14,0	11,9	-15,0
Distrito Federal	15,8	13,6	-13,9
Belo Horizonte	10,3	8,4	-18,4
Fortaleza	11,4	9,4	-17,5
Porto Alegre	11,1	8,7	-21,6
Recife	19,2	16,2	-15,6
Salvador	19,4	16,6	-14,4
São Paulo	13,8	11,9	-13,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2009-2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2009	2010	2010/2009	2010/ 2009
Total	18.667	19.432	765	4,1
Indústria	2.797	2.988	191	6,8
Comércio	3.048	3.180	132	4,3
Serviços	10.052	10.427	375	3,7
Construção Civil (2)	1.157	1.252	95	8,2
Outros Setores(3)	1.613	1.585	-28	-1,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

5. Por setor de atividade, destaca-se que:

- nos **Serviços** foram criados 375 mil postos de trabalho, o que representou crescimento de 3,7% no conjunto das regiões. Os melhores desempenhos relativos ocorreram em Recife (8,8%), Salvador (5,4%), Distrito Federal (4,3%) e São Paulo (3,9%). Apenas em Belo Horizonte observou-se pequena retração (0,5%);
- houve ampliação de 191 mil postos de trabalho na **Indústria** no conjunto das regiões (variação de 6,8%). Apresentaram expansão acima da média metropolitana Recife (9,8%), Fortaleza (8,9%), Distrito Federal (8,9%) e São Paulo (7,0%, com a geração de 114 mil ocupações);
- o **Comércio** gerou 132 mil postos de trabalho em 2010, equivalente a crescimento de 4,3% em relação a 2009. Tal desempenho positivo ocorreu em todas as regiões, com destaque para Fortaleza (7,4%), Salvador (6,2%) e Recife (4,8%);

- a **Construção Civil** apresentou o maior crescimento relativo no conjunto das regiões (8,2%, com criação de 95 mil ocupações). Esse desempenho positivo também foi regionalmente generalizado, com destaque para Fortaleza (25,8%), Salvador (16,3%), Distrito Federal (13,6%) e Porto Alegre (12,1%). Cresceram abaixo da média metropolitana São Paulo (3,9%) e Belo Horizonte (3,5%);
- apenas o agregado **Outros Setores** reduziu seu nível de ocupação (1,7%, ou eliminação de 28 mil ocupações), movimento observado em quase todas as regiões, com exceção de Salvador, onde esse contingente aumentou (2,3%).

Tabela 4
Varição do Nível de Ocupação, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2010-2009

Em porcentagem

	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	4,1	0,6	4,2	5,5	3,4	7,1	5,9	4,1
Indústria	6,8	4,9	8,9	8,9	5,4	9,8	4,1	7,0
Comércio	4,3	3,7	3,8	7,4	1,6	4,8	6,2	4,1
Serviços	3,7	-0,5	4,3	2,7	3,2	8,8	5,4	3,9
Construção Civil (1)	8,2	3,5	13,6	25,8	12,1	10,0	16,3	3,9
Outros (2)	-1,7	-7,6	-2,7	-3,0	-2,7	-0,6	2,3	-0,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Segundo **posição ocupacional**, o crescimento do assalariamento total (6,4%) refletiu a expansão do emprego nos segmentos privado (6,9%) e público (4,3%). O desempenho do primeiro se deu pela maior contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (8,7%), uma vez que se retraiu o emprego sem carteira assinada (0,8%). Também diminuíram os contingentes de empregados domésticos (4,5%) e, em menor medida, de autônomos (0,6%), mas aumentou o dos classificados nas demais posições ocupacionais (4,2%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2009-2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2009	2010	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	18.667	19.432	765	4,1
Total de Assalariados (2)	12.396	13.193	797	6,4
Setor Privado	10.387	11.100	713	6,9
Com Carteira Assinada	8.426	9.155	729	8,7
Sem Carteira Assinada	1.961	1.945	-16	-0,8
Setor Público	2.007	2.094	87	4,3
Autônomos	3.465	3.444	-21	-0,6
Empregados Domésticos	1.483	1.417	-66	-4,5
Demais Posições (3)	1.323	1.378	55	4,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu em todas as regiões pesquisadas, especialmente em Recife (12,8%) e Salvador (9,9%) (Tabela 6), refletindo a expansão generalizada das contratações com carteira de trabalho assinada. A redução dos empregos sem carteira de trabalho assinada foi mais intensa em Belo Horizonte (15,2%) e Fortaleza (2,4%), mas cresceu no Distrito Federal (3,1%), Recife (2,8%) e Porto Alegre (2,6%). O emprego no **setor público** aumentou em quase todas as regiões, com destaque para São Paulo (6,9%) e Recife (6,8%), tendo diminuído apenas em Fortaleza (2,2%). Em sentido contrário, o número de trabalhadores **autônomos** diminuiu em praticamente todas as regiões, em especial no Distrito Federal (5,7%) e Belo Horizonte (4,3%), com a única exceção de Fortaleza, onde cresceu 6,2%. O contingente de **empregados domésticos** também se retraiu em todas as regiões, sendo Recife a exceção, onde cresceu ligeiramente (0,8%).

Tabela 6

Variação do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2010-2009

Em porcentagem

	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	4,1	0,6	4,2	5,5	3,4	7,1	5,9	4,1
Total de Assalariados (1)	6,4	3,0	7,4	6,9	5,6	11,4	8,4	6,2
Setor Privado	6,9	3,4	9,0	8,6	6,2	12,8	9,9	6,2
Com Carteira Assinada	8,7	6,5	10,4	13,0	6,8	15,4	12,3	7,5
Sem Carteira Assinada	-0,8	-15,2	3,1	-2,4	2,6	2,8	-0,7	0,5
Setor Público	4,3	1,6	4,2	-2,2	3,2	6,8	3,3	6,9
Autônomos	-0,6	-4,3	-5,7	6,2	-1,4	-1,2	-1,9	-0,3
Empregados Domésticos	-4,5	-7,9	-4,0	-5,0	-5,5	0,8	-0,9	-4,9
Demais Posições (2)	4,2	-0,7	4,8	4,6	1,1	5,3	18,6	4,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Em 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentaram os rendimentos médios reais de ocupados (4,4%) e de sua parcela assalariada (2,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.326 e R\$ 1.384, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Recife (11,9%, passando a valer R\$ 887), São Paulo (5,0%, R\$ 1.422), Salvador (4,8%, R\$ 1.082), Belo Horizonte (4,5%, R\$ 1.360), Porto Alegre (4,1%, R\$ 1.340) e, em menor medida, no Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.990) e Fortaleza (0,8%, R\$ 849).
10. Entre 2009 e 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados cresceram 8,4% e 8,6%, respectivamente, em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de emprego e do rendimento médio real.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.